



**Universidade de Brasília
Centro de Excelência em Turismo
Graduação em Turismo**

JÉSSICA LOPES E VASCONCELOS DOS SANTOS

ACORDE-BRASÍLIA
Desvelando a cidade pela música para além do cartão-postal

Brasília

2015
JÉSSICA LOPES E VASCONCELOS DOS SANTOS

Acorde-Brasília
Desvelando a cidade pela música para além do cartão-postal

Monografia apresentada ao Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília para obtenção do título de Bacharel em Turismo.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Karina Silva e Dias.

Brasília
2015

Santos, Jéssica Lopes e Vasconcelos dos.

Acorde-Brasília: Desvelando a cidade pela música para além do cartão-postal/ Santos, Jéssica Lopes e Vasconcelos dos - Brasília, 2015.

71 f. :il.

Monografia (graduação)- Universidade de Brasília, Centro de Excelência em Turismo, 2015.

Orientadora: Prof. Dra. Karina e Silva Dias

1. Brasília. 2. Turismo Cultural. 3. Turismo. 4. Cultura. 5. Música. 6. Turista Cidadão.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Centro de Excelência em Turismo
Graduação em Turismo

**Acorde-Brasília: Desvelando a cidade pela música para além do
cartão-postal**

Monografia apresentada ao Centro de Excelência em Turismo - CET, da Universidade de Brasília – UnB, como requisito à obtenção do grau de Bacharel em Turismo.

Jéssica Lopes e Vasconcelos dos Santos

Banca Examinadora:

Prof. Dra. Karina e Silva Dias – Avaliadora interna

Prof. Dr. Luiz Carlos Spiller Pena – Avaliador Interno

Prof. Mestre Tatiana Vieira Terra – Avaliadora Externa

Brasília, 09 de junho de 2015.

*Ao meu avô materno José Rossy, In
Memoriam, por todo amor e alegria que
me proporcionou.*

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente à Deus, por sempre me abençoar e por todos momentos proporcionados durante esse período, os quais fizeram-me evoluir não apenas como estudante, mas também, como profissional e cidadã.

Aos meus pais, Nilsinho e Mônica, que há 23 anos estão ao meu lado dando todo apoio, amor e tiveram muita paciência durante esta jornada. Às minhas irmãs Lalá e Catarina, por me proporcionarem momentos de sorriso até em períodos difíceis.

À Primeira Turma de Turismo da Universidade de Brasília, passamos momentos de altos e baixos, mas nunca nos deixamos abalar. A minha experiência na Universidade seria completamente sem graça sem vocês.

Às minhas amigas Jasmim Caetano, Mabel Godinho, Marcela Domenique e Patrícia de Sousa, que nos momentos de desespero, não apenas neste último semestre, sempre escutaram meus desabafos e enviaram mensagens positivas.

Aos meus amigos da EMBRATUR, os dois anos de estágio foram muito mais que apenas um aprendizado profissional.

À Professora Dr. Karina Dias, que sempre esteve aberta a desenvolver minhas ideias propostas durante a minha graduação, referente às disciplinas “Estágio Supervisionado 2” e “Projeto Integrador 4”(TCC), e por toda paciência durante os processos de criação.

Ao corpo docente do Curso de Turismo, por todo ensinamento compartilhado durante esses anos.

*“Pursue your passions,
celebrate your bloopers, and
follow your fears.”*

Grace Helbig (2015)

RESUMO

A ideia inicial da pesquisa seria analisar maneiras de desvelar Brasília a partir de filmes, porém o conceito deste trabalho surgiu a partir de uma inquietação após pesquisar filmes que tinham a cidade como cenário, e constatar que a maioria lhe apresentava pelo viés da política e da corrupção, diferente de outras produções que abordam aspectos que compõem a vida urbana. Ao pesquisar a história de Brasília, as músicas sobre cidade eram um dos destaques em todos os resultados, e dentre elas existiam poesias que narravam desde a história política às características da vivência que oferecera aos moradores. Outro fator, que auxiliou na escolha do tema, foi a participação que as bandas locais tiveram na história da música do país, e transmitiu essas características para além da cidade. Após a elaboração do tema os objetivos gerais foram traçados: Mapear as músicas que contam o cotidiano de Brasília; contar, a partir das músicas mapeadas, a história de Brasília; idealizar um protótipo de um guia da cidade a partir das histórias e músicas estudadas na pesquisa. Para a pesquisa quantitativa a população do Distrito-Federal, isto é, Brasília central e suas cidades-satélites, foi selecionada como amostra, que respondeu um questionário online com o objetivo de analisar a opinião do habitante sobre a imagem da cidade em que vive e sobre o turismo na mesma. O trabalho busca contar a história de Brasília através de canções compostas que narram sobre a época de sua construção e o dia-a-dia, revelando, possivelmente, singularidades da nova capital brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Brasília; Turismo Cultural; Turismo; Cultura; Música; Turista Cidadão.

ABSTRACT

The first idea of this research was to look at ways to unveil Brasilia from movies, but the concept of this work came from a concern after searching films that had the city as a backdrop, and find that most had the city by political bias and corruption, unlike other productions that address aspects that are part of urban life. When researching the history of Brasilia, the songs about the city were one of the highlights in all the results, and among them there were poems that narrated from political history to the experiences of the features offered to residents. Another factor that helped in the choice of theme was the participation that local bands have had on the country music history, and transmitted these characteristics beyond the city. After the development of theme the general objectives were set: Map songs that tell the daily life of Brasilia; Narrating, from mapped music, history of Brasilia; to idealize a prototype of a city guide from the stories and songs studied in the research. For the quantitative research the population of the Federal District-that is central Brasilia and its satellite towns, was selected as the sample who answered an online survey in order to examine the inhabitant of opinion on the city's image and on tourism in it. It was narrated by inserting songs into context, the history of Brasilia, to show that the city has its culture and traditions and goes beyond the title political capital of the country.

KEYWORDS: Brasilia; Cultural Tourism; Tourism; Culture; Music; Tourist Citizen.

TABELAS

| | |
|---------------------------|----|
| Tabela 1 - Política | 23 |
| Tabela 2 - Espaço | 23 |
| Tabela 3 - Casa..... | 24 |
| Tabela 4 - Natureza..... | 25 |
| Tabela 5 - Música..... | 25 |

FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 1 - O Distrito Federal é uma cidade boa para morar | 26 |
| Figura 2 - Brasília é uma cidade atrativa para turistas. | 26 |
| Figura 4 - Ermida Dom Bosco | 31 |
| Figura 4 - Santuário Dom Bosco | 31 |
| Figura 5 - Pesquisadores da Missão Cruls..... | 33 |
| Figura 6 - O Plano Piloto de Lucio Costa | 36 |
| Figura 7 - Escala Bucólica, representada pelas árvores. E a Escala Residencial, representada pelos blocos e quadras. | 36 |
| Figura 8 - Escala Monumental vista do Congresso Nacional | 37 |
| Figura 9 - Escala Gregária, representada pelo Setor Bancário Sul | 37 |
| Figura 10 - Catetinho..... | 39 |
| Figura 11 - Inauguração de Brasília | 41 |
| Figura 12 - Turma da Colina na Revista Pipoca Moderna | 44 |
| Figura 13 - Praticantes de Stand Up Paddle no Lago Paranoá | 46 |
| Figura 14 Brasília anos 60 e anos 2000..... | 48 |

SIGLAS

JK – Juscelino Kubitscheck

NOVACAP – Companhia Urbanizadora da Nova Capital

OMT – Organização Mundial do Turismo

UnB – Universidade de Brasília

UNESCO – Organização das Nações Unidas

SUMÁRIO

| | |
|--|-------------|
| AGRADECIMENTO..... | VII |
| RESUMO..... | IX |
| ABSTRACT..... | X |
| TABELAS..... | XI |
| FIGURAS..... | XII |
| SIGLAS..... | XIII |
| ABERTURA..... | 15 |
| METODOLOGIA..... | 17 |
| 1º MOVIMENTO: REFERENCIAL TEÓRICO..... | 18 |
| 1.1 QUERIDO MORADOR, QUE CIDADE É ESSA?..... | 22 |
| 2º MOVIMENTO: A SONHADA CAPITAL DA ESPERANÇA..... | 29 |
| 2.1 A IDEALIZAÇÃO..... | 29 |
| 2.1.2 PERMANECER, VENCER, DESBRAVAR, CRIAR, FUNDAR, ERGUER..... | 32 |
| 2.1.3 UMA CIDADE ERGUIDA EM PLENA SOLIDÃO DO DESCAMPADO..... | 34 |
| 2.2 QUERO VIVER PRA SABER E CONHECER BRASÍLIA..... | 42 |
| 2.2.1 ESCOLA, CINEMA, CLUBE, TELEVISÃO..... | 42 |
| 2.2.2 NOVO MILENIO, NOVOS TEMPOS..... | 47 |
| 3º MOVIMENTO: FINALE..... | 49 |
| REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA..... | 52 |
| APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO..... | 56 |
| APÊNDICE 2 – RANKING DE PALAVRAS CITADAS..... | 58 |
| APÊNDICE 3 - PROTÓTIPO DO GUIA INTERATIVO: ACORDE-BRASÍLIA..... | 60 |
| ANEXO 1 – MÚSICAS..... | 65 |

ABERTURA

A ideia inicial da pesquisa consistia na análise de maneiras de desvelar Brasília a partir de filmes, porém o conceito deste trabalho surgiu a partir de uma inquietação após pesquisar filmes que retratavam a cidade como cenário, e constatar que a maioria apresentava-a pelo viés da política e da corrupção, diferente de outras produções que abordam aspectos que compõem a vida urbana. Por conseguinte, ao pesquisar a história de Brasília, as músicas sobre a cidade representavam um dos destaques em todos os resultados, e dentre elas existiam poesias que narravam desde a história política à sua vivência por parte dos moradores. Outro fator, que auxiliou na escolha do tema, foi a participação que as bandas locais tiveram na história da música do país, e revelando a cidade para o Brasil.

Parcela da população brasileira tem a visão de Brasília como uma cidade em que vivem apenas políticos e esquemas de corrupção, sendo muito comum ouvirmos frases pejorativas sobre a cidade. Imagem essa transmitida não só por filmes, mas por outras mídias, como séries e músicas. Outro fator que será abordado é o fato de, por ter sido planejada e setORIZADA, quem visita Brasília tem a percepção de uma cidade em que não há movimentação e aglomeração de pessoas. Isso pode ser notado no relato de Rodrigo Amarante, do grupo carioca Los Hermanos, em uma entrevista feita por Bi Ribeiro, baixista do grupo Paralamas do Sucesso, publicado no Jornal Correio Braziliense ¹(2005):

BI RIBEIRO: Quais são suas impressões de Brasília, cidade que eu tanto gosto?

RODRIGO AMARANTE: Meu pai mora em Brasília. Fui algumas vezes, mas não conheço mais ninguém. Por isso, minha impressão é um pouco triste e injusta com a cidade. Pra mim, a ordem arquitetônica parece que mascara uma espécie de desordem humana. Conheci algumas pessoas de Brasília. Na música tem muita gente que veio daí. Já ouvi muitas histórias malucas da cidade. Mas não há como não levar em conta que é uma cidade projetada. Acho o projeto estranho, faz as coisas parecerem iguais. Talvez por eu não estar acostumado, e por gostar de Copacabana, acho a cidade um pouco

¹ FONTE NA DISSERTAÇÃO

erma, vazia, sem tumulto. Mas como disse, é uma impressão que fatalmente é injusta com a cidade.

Existem músicas que mostram a outra face da cidade, a face de uma cidade vivida, que teve seu início planejado, mas criou suas rotinas, gírias e tradições, como toda cidade. Foram selecionadas seis músicas com esse conteúdo para a inserção neste trabalho. A partir dessas canções, foi traçado como objetivo geral compreender como desvelar a cidade de Brasília para turistas e moradores para além do cartão-postal.

O trabalho busca contar a história de Brasília através de canções compostas que narram sobre a época de sua construção e o dia-a-dia, revelando, possivelmente, singularidades da nova capital brasileira, baseando-se no livro História de Brasília: Um sonho, uma esperança, uma realidade, do secretário da Comissão de Localização da Nova Capital do Brasil (1953/1955) e ex-presidente da NOVACAP(1956/1961), Ernesto Silva e outras fontes como a Secretaria de Cultura do Distrito Federal, Fundação Juscelino Kubitschek.

Traçado o objetivo geral, como um norteador da pesquisa, foram elaborados os seguintes objetivos específicos: mapear as músicas que contam o cotidiano de Brasília; contar, a partir das músicas mapeadas, a história de Brasília; idealizar protótipo de um guia da cidade a partir das histórias e músicas estudadas na pesquisa.

O trabalho será dividido em três Movimentos, termo que, no dicionário Michaelis, significa “mudança no viver e pensar dos povos”. Já na música, a palavra significa partes de uma composição musical. O primeiro movimento será dividido em dois pontos, sendo o primeiro destinado às referências teóricas, mostrando a base bibliográfica para a elaboração deste trabalho, e o segundo será a mostra dos resultados da pesquisa quantitativa, que teve como objetivo traçar a opinião do morador do Distrito Federal sobre o olhar que tem da cidade vivida e a como vê a cidade como um destino turístico.

O segundo Movimento irá narrar a história da capital de acordo com as músicas selecionadas e atrativos ligados a ela. Dividido em três partes, a primeira narra o sonho e o planejamento da cidade, a segunda explana a construção, e a terceira versa a respeito das primeiras gerações, a vivência da cidade, o mix de

culturas e principalmente as bandas que surgiram a partir dessas gerações que contribuíram para a cultura. O terceiro e último Movimento é destinado à conclusão do trabalho.

METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos do trabalho, foi inicialmente adotado o método de pesquisa exploratória através de um processo de sondagem em livros, trabalhos acadêmicos com os assuntos focados em Brasília, em sua história, vivência e musicalidade. Também foram pesquisadas músicas que citam, através da plataforma online de pesquisa, Google contam a história e mostram a visão dos compositores sobre a cidade. Esse tipo de pesquisa tem como característica o aprofundamento em conceitos sobre alguma temática específica.

Foi adotada a pesquisa descritiva, que tem o objetivo de delinear características de determinada população, fenômeno ou experiência. Para Gil (1989), estão incluídos neste tipo de pesquisa o levantamento de opiniões, atitudes e crenças de uma população.

Com a finalidade de se obter uma perspectiva distinta sobre a imagem da cidade vivenciada pelos moradores, foi decidido adotar a pesquisa quantitativa, a qual foi inserida em uma plataforma online e divulgada por redes sociais, através da compartilhamento. Foram elaboradas dez questões nos formatos objetiva, dicotômicas (sim/não), múltipla escolha e pela Escala de Likert. Essa escala é utilizada, principalmente, para mensurar comportamento de uma população, e é considerada uma das mais confiáveis, sendo eficaz na identificação de áreas a melhorar de algum serviço ou setor. Na segunda parte do questionário foram indagados a idade, gênero e grau de escolaridade para que o perfil dos entrevistados.

1º MOVIMENTO: REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT), o turismo é o movimento de pessoas a lugares diversos do qual habitem por tempo inferior a 360 dias, desde que esta não realize atividades econômicas. Nesse conceito, percebe-se que para o turismo ocorrer é necessário o deslocamento do local em que o turista mora, porém Susana Gastal e Marutschka Martini Moesch (2007, p.11), ao lançarem a obra *Turismo, Políticas Públicas e Cidadania*, abordaram o tema de uma forma diferente:

“O Turismo é um campo de práticas histórico-sociais que pressupõem o deslocamento dos sujeitos em tempos e espaços diferentes daqueles dos seus cotidianos. É um deslocamento coberto de subjetividade, que possibilita afastamentos concretos e simbólicos do cotidiano, implicando, portanto, novas práticas e novos comportamentos diante da busca do prazer.” (GASTAL, MOESCH. 2007, p.11)

Estudos tradicionais tendem a visualizar o turismo como uma atividade econômica, na qual o turista tem a necessidade de gastar, por exemplo, com hospedagem, tendo um limite de tempo de estada, o que não pode ser realizado no seu local de residência. Porém, Gastal e Moesch (2007) propõem, o deslocamento do turista em tempos e espaços diferentes daquele do seu dia-a-dia, abrindo a possibilidade do “destino final” ser a própria cidade do indivíduo, inserindo, assim, um novo personagem no conceito de turismo, o morador da cidade, o que as autoras denominam de turista cidadão.

Segundo Carina Abreu, (2012) a cidade não é apenas um espaço físico, mas também um espaço onde circulam pessoas, ideias, saberes, formas de viver, onde a diversidade de culturas e o imaginário urbano se entrelaçam criando múltiplos significados para os moradores. E para o habitante tomar posse da sua cidade é necessário o desenvolvimento e o exercício da

Segundo Cerquier-Manzini (2010), a busca por uma sociedade melhor passa pela mudança na subjetividade das pessoas. Para Abreu (2011), essa mudança

ocorreria no cotidiano, nas relações diárias, e significa pensar, experimentar e agir no sentido de que a democracia se constrói a todo instante. Para a autora:

“O conceito de cidadania aproxima-se do turismo na medida em que, nas cidades, os próprios bairros constituem-se como espaços de identificação e estranhamento devido a sua multiplicidade, permitindo ao indivíduo tornar-se turista mesmo sem abandonar seu território. Este turista é considerado justamente sob a perspectiva contemporânea de turismo, que prioriza e valoriza a diferença, a busca do diverso de si, exigindo uma abertura para o mundo e uma maior capacidade de conviver com o próprio estranhamento.” (ABREU, 2011. p 30)

Turismo e cultura são conceitos que estão diretamente ligados, pois, certamente, a viagem proporciona a troca de cultura entre turista e destino, o que dificilmente outro fenômeno proporcionaria. Existem vários conceitos, estudos e debates sobre o conceito de cultura. Para o antropólogo britânico Edward Burnett Tylor (1871)², cultura e civilização constituem um conjunto complexo que inclui “conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade.”³. Segundo Zygmunt Bauman (2012), natureza significa o que os humanos devem obedecer, já cultura significa aquilo que podem fazer, sendo o resultado da formação humana, de seu trabalho e sua sociabilidade, passando a significar “sinônimo de civilização, pois carrega em si as obras e ações dos homens, o aprimoramento e o aperfeiçoamento da humanidade (*vita civile*)” (BAUMAN, 2012, p. 12, apud ULHÔA, 2013, p. 45). Conclui-se que os dois autores colocam a cultura como costumes gerados a partir da vivência humana em um lugar, que com o passar do tempo, pode-se aprimorar e renovar a partir de novas ações e hábitos. Ao ligar os conceitos de cultura e de turismo, o Ministério do Turismo do Brasil chegou ao seguinte conceito:

“Turismo Cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura.” (MTur, 2006)

² apud TILIO, 2009, p. 38.

Devido ao fato de Brasília ser uma cidade que recebeu migrantes do país inteiro, possui a característica peculiar de não ter definida uma identidade cultural concreta como as outras regiões do Brasil. A cidade é uma mescla de culturas do país, chegando a ser conhecida como uma cidade na qual os moradores “não tem sotaque”.

Quando Lucio Costa projetou Brasília, se inspirou nos princípios racionalistas, funcionais e universais da Carta de Atenas de 1933, dividiu a cidade em setores para habitar, trabalhar, recrear e circular, o que causa estranhamento de visitantes de outras cidades. Tal característica de setorização influencia diretamente o fluxo de pessoas na cidade, afetando a impressão que a população brasileira tem sobre a cidade, como apontou Teixeira (2011) em determinadas aspectos mais mencionados no senso comum e na mídia: “Brasília não tem gente”; “Em Brasília somos meio estrangeiros em nossa própria terra”; “Brasília é uma cidade que não aceita quem não tem automóvel”; “Brasília não tem calçadas, nem bares”; “Brasília é uma ilha da fantasia”; “O povo de Brasília é frio e seco com estranhos”, “Brasília é a terra da corrupção onde vivem os políticos corruptos”; etc.

No artigo “Os escritores e a cidade: representações de identidade cultural na capital do Brasil”, escrito pela Professora Doutora Liziane Guazina (2014), além de pesquisar as representações já mencionadas pelo senso comum e mídia, entrevistou escritores que vivem em Brasília para compreender seu relacionamento com a cidade. Há um relato da escritora Fernanda Barreto que demonstra outra face da identidade da cidade, e sua experiência como moradora. Por mais jovem que seja, Brasília, quando comparada a outras cidades do país, tem suas particularidades para além dos estigmas:

“É inesgotável a quantidade de cantinhos que a cidade tem pra... (andar de bicicleta) e isso falando assim, da arquitetura, e do cerrado, da natureza. Mas também, outra coisa que é fantástica na cidade, é essa mistura de gente, né, de tudo quanto é canto do Brasil e do mundo. Ao mesmo tempo em que ela é uma cidade muito cosmopolita, ela é uma cidade muito provinciana. Porque todo mundo se conhece” (BATISTA, 2014 apud GUAZINA 2014. p. 185.)

O trecho do relato que fala sobre a inesgotável quantidade de cantos que a cidade tem para andar nos remete à dissertação de Pós-Graduação “Brasília Bucólica - A Experiência do Caminhar Pelas Entrequadras de Brasília (Cidade, Arte E Turismo)”, de Tatiana Terra, que teve como objetivo geral compreender de que forma a experiência do caminhar desvela a cidade de Brasília. A autora explorou o caminhar que, na atualidade, em que tudo está num ritmo apressado, é um ato de desaceleração, e quem o pratica pode ter novas percepções e novas descobertas. Podemos aqui nos lembrar do versátil compositor Sergio Sampaio (1993), que compôs uma ode à Brasília, que nos transmite a percepção do viver e caminhar pelas quadras:

“Quase que me sinto bem distraído em suas quadras
Tão bem arrumadas com suas quadrilhas, Brasília
Concreto plantado no asfalto do alto
O céu do planalto onde estou
Aqui na cidade dos planos
Conheço um cigano que não se enganou”

Como classificado pelo MTur (2006), a música faz parte da cultura de um lugar, pode ser um atrativo e, além disso, causar às pessoas diversas sensações, sendo assim, um meio de diversão, inspiração, animação, nostalgia. Dessa forma, a música pode incentivar o potencial turista a viajar e enriquecer sua experiência, conseqüentemente, gerar uma interação diferenciada entre a cidade e aquele que a visita. Segundo John Blacking (1991) “a ‘música’ é um sistema modelar primário do pensamento humano e uma parte da infraestrutura da vida humana”, e o fazer musical é um tipo especial de ação social que pode gerar conseqüências para outros tipos de ação social. Para Müller (1996), o compositor, através das músicas, desvela as imagens da cidade, fazendo com que, quando ouvidas certas canções, a impressão transmitida é de uma cidade nunca vista, pois elas revelam, através da relação lírico-musical, particularidades da cidade, que no dia-a-dia não são notadas. Já Costa Lima (1995:83:97) diz que o compositor possibilita a restauração das propriedades que a cidade representa, podendo passar imagens positivas, negativas e até ocultar algumas características da mesma.

Turismo e música são elementos que oferecem diversas sensações aos que tem contato com eles. Nesse sentido, realiza-se uma pesquisa cujo objetivo é compreender como as canções, cujo tema é Brasília, revelam a cidade para seus moradores.

1.1 QUERIDO MORADOR, QUE CIDADE É ESSA?

Para formar opinião sobre a visão do brasiliense sobre a cidade em que vive, foi elaborada um pequeno questionário. Após a elaboração, a pesquisa foi transpassada para o Google Form, plataforma virtual de formulários e questionários, e divulgada via redes sociais *Facebook* e *Twitter*, pelo durante 4 dias. As repostas são automaticamente passadas para uma planilha, já finalizada para a compilação e análise dos dados. Após esse tempo a amostra total foi de 125 respondentes, porém, após filtrar as respostas, e visualizar que alguns formulários não foram preenchidos completamente, a amostra final foi de 123 pessoas que responderam a 10 questões (Apêndice 1). Para notarmos a percepção do morador sobre a cidade, o público-alvo escolhido foi de moradores do Distrito-Federal, sendo estes os habitantes do Plano-Piloto e suas cidades-satélites.

As questões para traçar o perfil dos foram colocados ao final do formulário para que as respostas iniciais fossem focadas somente no conteúdo das questões sobre a cidade. Das 123 pessoas entrevistadas, 87 nasceram no DF e 36 não, pessoas de 18 a 60, sendo que a média total de idade foi de 25 anos. Grande parte possui o grau de escolaridade Ensino Superior Incompleto (58%), seguido do Ensino Superior completo (35%), Mestres (5%) e Doutores (1%).

A primeira questão foi realizada com o objetivo de visualizar o que o entrevistado pensa sobre a cidade, o questionando sobre qual a primeira palavra que vem à mente quando falamos de Brasília. Como há várias palavras correlacionadas, foram agrupadas em cinco tabelas divididas nas seguintes categorias: Política, Espaço, Casa, Natureza e Música. Dos 123 entrevistados, apenas 22 não souberam responder a questão.

Tabela 1 - Política

| Palavra Citada | Citações |
|------------------------|----------|
| Capital | 11 |
| Política | 4 |
| Congresso Nacional | 2 |
| Corrupção | 2 |
| Esplanada | 2 |
| Capital da Roubalheira | 1 |
| Concurso público | 1 |
| Governo | 1 |
| Poderes | 1 |

Percebe-se que, por se tratar da capital do país, 20% citaram palavras ligadas ao lado político da cidade, sendo ela, Capital, a mais citada no ranking geral⁴. Palavras citadas como “Capital da Roubalheira” e “Corrupção” alertam para a opinião que os próprios moradores têm, o que é um ponto negativo para a imagem da cidade.

Tabela 2 - Espaço

| Palavra Citada | Citações |
|-----------------|----------|
| Avião | 3 |
| Planejada | 3 |
| Plano piloto | 3 |
| Arquitetura | 2 |
| Catedral | 2 |
| Modernidade | 2 |
| Amplitude | 1 |
| Centro | 1 |
| Cidade | 1 |
| Concreto | 1 |
| Diferente | 1 |
| Eixo monumental | 1 |
| Espaço | 1 |
| Grande cidade | 1 |
| Inovação | 1 |
| Moderna | 1 |
| Quadras | 1 |
| Rodoviária | 1 |
| Simetria | 1 |

⁴ Apêndice 2

Na Tabela 2 as características da arquitetura de Brasília foram as mais citadas, características essas que constituem um dos principais atrativos da cidade, como a Catedral, eleita recentemente, pelo site de viagens Trip Advisor⁵, a terceira melhor atração brasileira. Fortes características como o espaço, a amplitude das vias, as quadras e simetria também foram relatados pelos entrevistados.

Tabela 3 - Casa

| Palavra Citada | Citações |
|---|-----------------|
| Casa | 7 |
| Amor | 5 |
| Lar | 4 |
| Conforto | 1 |
| Despesa | 1 |
| Esperança | 1 |
| Família | 1 |
| Felicidade | 1 |
| Minha cidade maravilhosa. Amo morar aqui. | 1 |
| Minha cidade! | 1 |
| Minha terra | 1 |
| Orgulho | 1 |
| Ovo | 1 |
| Shopping | 1 |
| Trânsito | 1 |

Na Tabela 3, 23% dos entrevistados relacionaram Brasília como lar, mostraram a cidade como local de felicidade, de esperança, demonstrando orgulho de nela residir. Colocaram também fatores do cotidiano, como despesa, trânsito e shopping. Foi interessante o surgimento de uma gíria da cidade, a palavra “ovo”, como Brasília é conhecida, o que já foi mencionado anteriormente⁶, por ser ao mesmo tempo uma cidade muito cosmopolita e muito provinciana, pois todos se conhecem.

⁵ C.B.: 03/06/2015 “Catedral de Brasília é eleita a terceira melhor atração brasileira”. Disponível <http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/turismo/2015/06/03/interna_turismo,485486/catedral-de-brasilia-e-eleita-a-terceira-melhor-atraca0-brasileira.shtml>

⁶ Vide página 19.

Tabela 4 - Natureza

| Palavra Citada | Citações |
|-----------------------|-----------------|
| Céu | 8 |
| Ar livre | 1 |
| Calor | 1 |
| Cerrado | 1 |
| Lago Paranoá | 1 |
| Planalto central | 1 |
| Pôr do sol | 1 |
| Seca | 1 |
| Verde | 1 |
| Sol | 1 |

Brasília é conhecida como uma cidade-parque, por ter suas principais vias e quadras arborizadas. Com isso, ao viver ou visitar a cidade, certamente essas características naturais da cidade se destacam, como as árvores do cerrado, que chamam atenção por seus troncos e galhos tortos, assim como o seu céu e pôr do sol. O céu de Brasília tem seu destaque pela sua beleza e é inspiração para poetas e compositores, e na Tabela 4 percebe-se que ele é um chamativo até para seus habitantes. No ano de 2007, Carlos Fernando de Moura Delphim protocolou no IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), um pedido para que ele fosse tombado como Patrimônio Natural, o que ainda está em processo de avaliação.

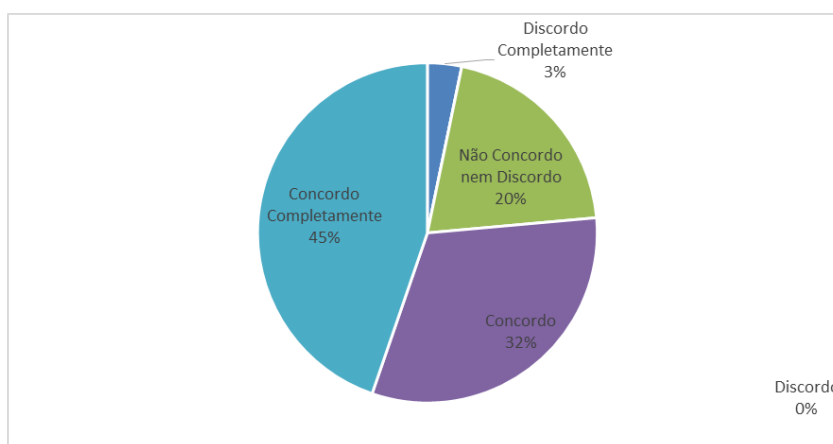
Tabela 5 - Música

| Palavra Citada | Citações |
|-----------------------|-----------------|
| Rock | 1 |
| Legião Urbana | 1 |

Estas palavras citadas estão inseridas na história da cidade, que é conhecida por sua ligação com o Rock do país, principalmente nos anos de 1980, quando bandas como Legião Urbana, Plebe Rude e Capital Inicial fizeram sucesso, com isso lançando a cidade no cenário musical do país, fazendo com que ela adquirisse o título de Capital do Rock.

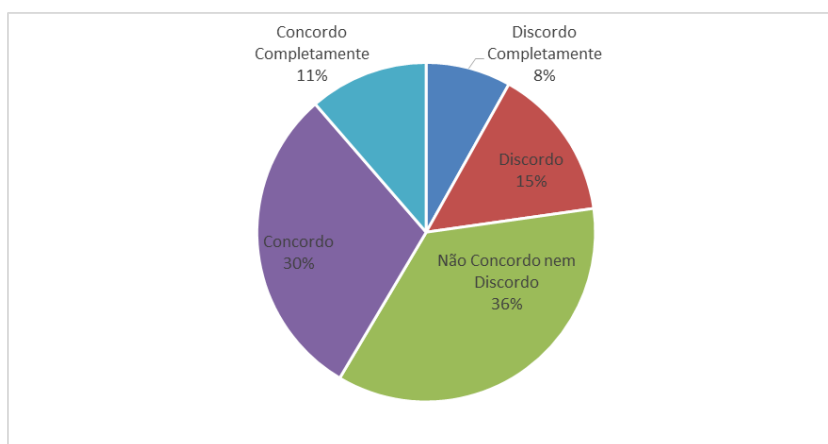
A primeira afirmação feita com base na Escala de Likert mostra um ponto positivo encontrado na pesquisa, que 72%, apontou que concordam com a afirmação de que o DF é um bom lugar para se morar. Com isso percebe-se que o DF tem grande potencial de ser bom também para o turista, pois, como discutido no decorrer do curso de graduação em Turismo, uma cidade boa para o morador é boa para o turista também

Figura 1 - O Distrito Federal é uma cidade boa para morar



Porém, na afirmação "Brasília é uma cidade atrativa para turistas", percebemos a indiferença do cidadão brasileiro quanto ao potencial atrativo da cidade em que vivem. Com respostas com média total de 3,21, o item aponta o quanto a cidade tem a melhorar na divulgação e no desenvolvimento de políticas públicas para mostrar-se atraente para os próprios moradores.

Figura 2 - Brasília é uma cidade atrativa para turistas.



Uma questão de múltipla escolha foi essencial para termos a compreensão de quais atrativos a população da amostra já visitou. Foram divididas em 4 categorias Atrativos Cívicos, Museus, Parques, como Ermida Dom Bosco e Parque da Cidade, e Belezas Naturais, como o Parque Nacional de Brasília e a Chapada Imperial.

Por ter o segmento cívico⁷ como um dos carros chefe do turismo na capital, 100% dos entrevistados visitaram atrativos como a Esplanada dos Ministérios e a Praça dos Três Poderes. E os museus, como CCBB (Centro Cultural Banco do Brasil), Museu da República e Memorial JK e parques, como o Parque da Cidade, a Ermida Dom Bosco e Parque Olhos D'água, foram visitados por aproximadamente 79% dos entrevistados. Esse fator pode ser considerado pela faixa etária e o alto grau de escolaridade dos respondentes. Já os atrativos naturais, como o Parque Nacional de Brasília e a Chapada Imperial, tiveram um índice abaixo da metade (49%) de visitantes, o que nos mostra que esses atrativos não são explorados por uma parcela da população.

Após sabermos a opinião sobre a cidade, partimos para questionar a opinião dos respondentes sobre música, para notarmos quais músicas de Brasília marcou na experiência de cada um durante a vivência na cidade e, além disso, auxiliar a seleção de músicas para narrar a história da cidade pela visão da música. Sabe-se que, por mais que a cidade seja considerada nova, em 55 anos houve ativa participação na história não só política, mas também no cenário musical do país. O enunciado da questão solicitava quatro músicas que faziam lembrar Brasília, e apenas dez pessoas não souberam responder. Houve um alto índice de respostas, sendo o total, ainda sem filtrar músicas repetidas, de 279 músicas, e após o filtro restara o total de 77.

A banda mais citada foi a Legião Urbana e suas músicas Eduardo e Mônica e Faroeste Caboclo Alguns citaram versos ou lembraram de partes da canção que lhes marcaram, como: “faroeste caboclo na parte que se refere a suas luzes...”. Música de protesto da banda, as com cunho político, como “Que país é esse?”⁸,

⁷ “O Turismo Cívico ocorre em função de deslocamentos motivados pelo conhecimento de monumentos, acompanhar ou rememorar fatos, observar ou participar em eventos cívicos, que representem a situação presente ou da memória política e histórica de determinados locais.” (Ministério do Turismo, 2008, p. 18)

⁸ RUSSO, 1978.

“Geração Coca-Cola⁹”, “Até Quando Esperar”¹⁰ de autoria e interpretação da banda Plebe Rude tiveram destaque na compilação, e nos mostram que o estigma de Brasília como uma cidade onde a política determina sua existência é amplamente divulgada.

Algumas pessoas falaram sobre músicas internacionais que não falam diretamente da cidade, mas lhes fazem lembrar momentos vivenciados, valendo destacar Sweet Home Alabama da banda Lynyrd Skynyrd, Trololo (I am glad, ‘cause I’m finally returning back home) interpretada por Eduard Khil ou de características dela como a música Where The Streets Have No Name da banda irlandesa U2.

Das músicas selecionadas durante a fase da pesquisa bibliográfica foram citadas, além das já comentadas neste capítulo como as canções das bandas locais Legião Urbana e Plebe Rude, a Sinfonia da Alvorada, composta por Vinicius de Moraes e Tom Jobim, Travessia do Eixão, interpretada por Liga Tripa e Legião Urbana, Dezesseis da banda Little Quail and the mad birds, Presente de um beija flor, e Surfista do Lago Paranoá, da banda Natiruts. Ao citar essas músicas, alguns moradores demonstraram a sensação nostálgica do que vivenciaram com essas canções.

A questão seguinte nos apresenta a afirmação sobre a capacidade da música transformar a imagem de um lugar e atrair turistas, e 93% dos respondentes concordaram com ela. Com isso, nota-se que se, na opinião dos respondentes, a música tem essa capacidade de mudança na percepção que o potencial turista tem sobre cidade, certamente pode mudar a opinião indiferente do próprio morador a respeito da cidade, e fazer com que ele vivencie a cidade em que mora.

⁹ RUSSO, 1989.

¹⁰ GUTJE; SEABRA, 1985.

2º MOVIMENTO: A SONHADA CAPITAL DA ESPERANÇA

2.1 A Idealização

A partir de 1750, as primeiras ideias de mudança ocorreram concretamente no Brasil, quando o cartógrafo Francisco Tosi Colombina ¹¹ pretendeu abrir uma estrada ligando São Paulo, Goiás e Cuiabá, propondo ao governo um rendimento financeiro (lucro) sob a concessão dessas estradas. O projeto de Francisco e seus sócios foi deferido, porém não conseguiram levantar o capital necessário para a organização e início dos trabalhos. Por isso, ele não é considerado um dos pioneiros da idealização da nova capital, pois, além de não terem concretizado suas intenções, uma das principais propostas era a obtenção de lucros pessoais.

Pela quantidade de documentos comprobatórios, o privilégio da ideia de interiorização da capital cabe aos Inconfidentes Mineiros(1789), que colocaram com uma das suas principais metas revolucionárias a mudança da capital para a cidade mineira São João del Rei. Apesar da morte de Tiradentes e o fim do movimento Inconfidente, as ideias ficaram e germinaram até Strangford, Embaixador de Sua Majestade Britânica, em uma carta ao Primeiro Ministro Britânico critica a capital Rio de Janeiro como no seguinte trecho:

“[...] Sua Alteza Real acrescentou que o Rio de Janeiro não era de modo nenhum a residência adequada para a Família Real, que o clima daquela província era extremamente malsão, e que ele tinha resolvido fazer uma incursão pelas partes meridionais dos seus domínios na esperança de encontrar um sítio de mais eleição para a sua Corte e Governo.”
(STRANGFORD, 1808 apud SILVA, 1970, p.17)

Já na década de 1820, durante o Império, o estadista José Bonifácio, defensor da centralização da capital, sugeriu à Assembleia Constituinte Legislativa que a nova capital se instalasse em Paracatu, sendo nomeada Petrópole ou

¹¹ Por mais que não haja provas concretas, alguns estudos atribuem a ele a ideia de interiorização da capital.

Brasília, ideia que não lhe pertencia, o nome foi sugerido em uma publicação anônima no Rio de Janeiro, e ele ficou com o mérito por ter sugerido oficialmente.

Além de ser desejada por cerca de um século, em 1883, a capital foi um sonho concebido pelo sacerdote canonizado Dom Bosco, que costumava ter visões proféticas, previu em um sonho o local da “Terra Prometida”. No sonho, Dom Bosco se viu viajando, guiado por um anjo, por todos os extremos da América Sul, enxergando riquezas naturais como petróleo, carvões e minas de metais preciosos. Em seu relato, diz que entre o paralelo 15 e 20 graus havia um leito muito largo e muito extenso, e quando se escavasse às minas escondidas surgiria a terra prometida, donde fluiria leite e mel, “será uma riqueza inconcebível”, diz o Santo. Com isso, como Ernesto Silva destacou em seu livro História de Brasília, São João Bosco está indissolúvelmente ligado à Brasília, pois realizou-se o sonho do Santo. Sonho este que faz parte do Hino não-oficial, que foi adotado pela capital, no seguinte trecho:

“...um sonho transformou-se em realidade
Surgiu a mais fantástica cidade
‘Brasília, capital da esperança’” (NETO, FURTADO. 1961)

Em homenagem ao sacerdote, que foi beatificado pelo Papa João XXIII em 1962, dois locais foram construídos e são admirados por moradores e turistas, o Parque Ecológico Dom Bosco e o Santuário Dom Bosco. O primeiro foi inaugurado em 1957, antes mesmo da capital estar finalizada, com uma pequena capela projetada por Oscar Niemeyer (OUTROS ARES BRASILIA, 2015)¹². Os visitantes têm uma visão panorâmica da área central, como a Esplanada dos Ministérios, Torre de Tv e o Palácio do Planalto. O Parque também é conhecido por ser um pico de skatistas e por proporcionar uma das melhores visões do pôr-do-sol da capital. Já o Santuário Dom Bosco teve seu projeto feito por Carlos Alberto Alves, com 80 colunas, aparentemente góticas, em sua fachada e vitrais em 12 tonalidades de azul, que filtram a luz natural e dão todo o encanto ao visitante, além de em seu interior pender um grande lustre central, composto por vidros Murano pesando 2.600 kg (GAMA, 2014).

¹² Disponível em: <<http://www.outrosaresbrasil.com.br/index.php/parques/parque-ecologico-dom-bosco>>

Figura 4 - Ermida Dom Bosco



Fonte: Viagem UOL, 2015.

Figura 4 - Santuário Dom Bosco



Fonte: Taís Matos, 2015.

Um ano após a República Brasileira ser proclamada, houve a criação da Constituição Provisória da República, que em seu artigo segundo transforma as antigas províncias em Estados e criara um município neutro, o Distrito Federal. Com a deliberação do Congresso para resolver a mudança da capital, e o consenso do Estado ou dos Estados que tivessem que desmembrar-se, para a constituição desse novo distrito. Essa Lei também colocava o Rio de Janeiro como sede provisória do Poder Federal. Assim, de toda a história sobre a idealização da nova capital, a primeira constituição da República é a documentação mais concreta sobre a mudança, até aquele momento.

Ao final do debate sobre a criação da nova capital, a constituição estabeleceu o pertencimento à União de uma zona de 14.000 km² do Planalto Central, que seria demarcada para ali ser construída a nova capital, e foi concedida uma verba para estudar, escolher e demarcar essa zona.

2.1.2 Permanecer, vencer, desbravar, criar, fundar, erguer.

“Reputando de necessidade inadiável a mudança da Capital da União, o Governo trata de fazer seguir para o Planalto Central a Comissão que deve proceder à demarcação da área e fazer sobre a zona os indispensáveis estudos.”

(PEIXOTO, 1892. apud SILVA, 1970, p. 39)

Disse o Marechal Floriano Peixoto, em 1892, ao Congresso Nacional e com isso, o Ministro dos Negócios da Agricultura, Comércio e Obras Públicas, organizou e deixou a direção da Comissão Exploratória do Planalto Central do Brasil ao astrônomo Doutor Luiz Cruls, que tinha como missão, além de demarcar a área, analisar a topografia, orografia¹³, hidrografia, condições climatológicas e higiênicas, natureza do terreno, riqueza florestal e etc. Durante dois anos, 22 pesquisadores e Cruls exploraram quatro mil quilômetros feitos no lombo de mulas e guiados apenas pelas estrelas, e assim descobriram a altura do Pico dos Pirineus e o Salto do Itiquira.

¹³ Estudo do relevo de uma região, por meio de instrumento técnico adequado.

Figura 5 - Pesquisadores da Missão Cruls



Fonte: Secretaria de Cultura do Distrito Federal.

A Missão Cruls foi abordada na Sinfonia da Alvorada¹⁴, com texto de Vinícius de Moraes e música de Antônio Carlos Jobim, a qual é dividida em seis partes, e na primeira estrofe narra sobre o planalto inexplorado e características como o céu azul, a terra vermelha e o “verde triste do cerrado”. Ela destaca a diferença entre os bandeirantes, que viajaram pelo país para encontrar riquezas e explorar, e os pesquisadores, referenciado na canção como “O Homem”, desbravador e ousado que é, valente e sensível, com a determinação de um bandeirante, porém com outros objetivos. Nos versos a seguir, o poeta descreve a forma de localização, pelas estrelas, dos pesquisadores:

“Olhou tranquilo o sol
Crepuscular, a iluminar em sua fuga para a noite
Os soturnos monstros e feras do poente.
Depois mirou as estrelas, a luzirem
Na imensa abóbada suspensa
Pelas invisíveis colunas da treva.”
(MORAES, JOBIM. 1959)

¹⁴ Será abordada nas próximas páginas.

Em 1893, foi concluído o “Relatório Cruls”, que narrou sobre as características como a fertilidade do solo, discorreu sobre como a cana de açúcar, café e fumo se adaptam ao solo do Goiás, e fez críticas aos primeiros povoadores que preferiram explorar as terras inférteis da zona do litoral priorizando apenas a facilidade do comércio marítimo. Um fator que chamou muito atenção dos pesquisadores foi o clima ameno. Destacou-se em várias partes do relatório certo trecho que diz que a cada dia mais, achava o clima ameno do planalto com temperatura perfeitamente constante. Outro destaque que chamou atenção foi o céu e a limpeza atmosférica, que, segundo Cruls, alcançou a atenção de todos.

Após analisar diversas outras características no Planalto Central, Luiz Cruls foi um defensor da mudança da capital para o interior pelo incontestável benefício que traria para a região central do país. Falou que os inconvenientes sobre a mudança existiam apenas na imaginação de poucas pessoas que não possuíam “ideias progressistas” e que a distância não era motivo para objeções, já que o deslocamento seria feito facilmente em 20 horas. E assim como concluiu Vinícius de Moraes na Sinfonia da Alvorada: “Sim, ele plantará no deserto, uma cidade muito branca e muito pura”.

2.1.3 UMA CIDADE ERGUIDA EM PLENA SOLIDÃO DO DESCAMPADO.¹⁵

A construção da tão desejada nova capital ainda demorou alguns anos para ser iniciada, pois ainda ocorreu no ano de 1937 o golpe de Getúlio Vargas, com a instauração do Estado Novo e uma nova constituição, na qual não havia nenhuma intenção de mudança de capital. Mas houve lançamento da Marcha para o Oeste¹⁶, com o objetivo de mapear o país e completar os vazios do território, pois a grande maioria dos habitantes morava apenas na área litorânea, segundo pesquisas, após

¹⁵ Frase falada por Oscar Niemeyer sobre a construção de Brasília, e citada na canção Brasília, Sinfonia da Alvorada.

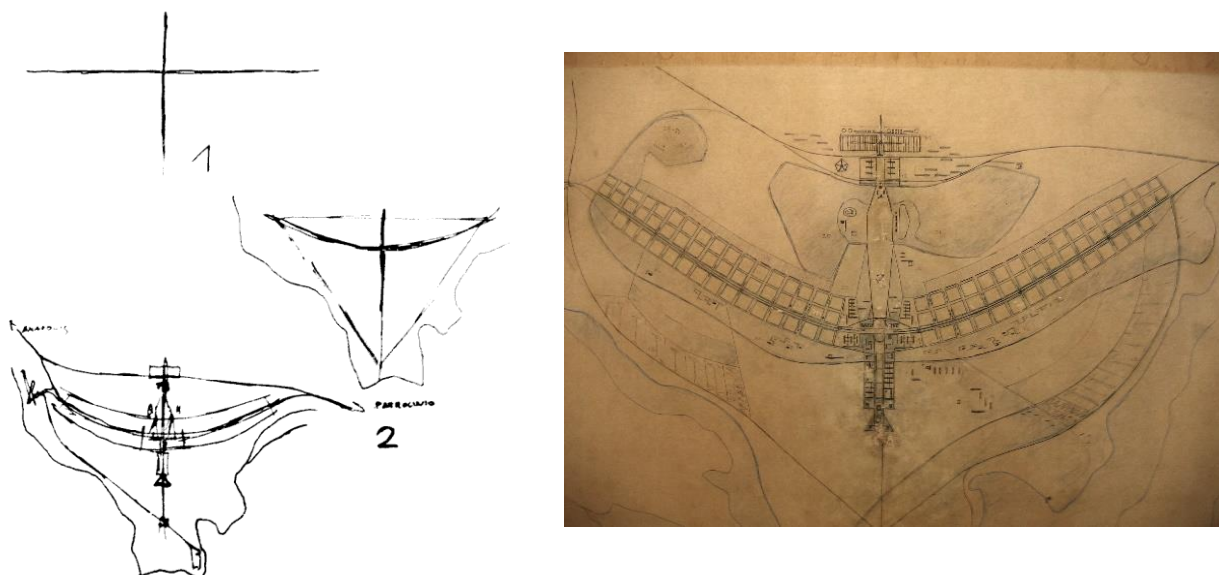
¹⁶ A Marcha para o Oeste foi um projeto desenvolvido no Governo Getúlio Vargas com o objetivo de ocupar e desenvolver o interior do país.

a cidade de Uberlândia, havia apenas uma estrada de terra que ligava o país ao inexplorado. Durante a marcha foram criadas novas cidades, cidades já existentes tiveram seus planos diretores reformulados e foram remodeladas com auxílio de interventores em cada cidade, e um deles era Juscelino Kubitschek (JK).

Juscelino, após ser Deputado Federal e interventor representando Belo Horizonte (MG), em 1955 lançou sua candidatura a Presidente, lançando o histórico slogan “50 anos em 5”, com o objetivo de que em seu mandato aceleraria o desenvolvimento do país em apenas cinco anos. Foi eleito e no dia 31 de janeiro de 1956 assumiu seu cargo (MEMORIAL JK, 2015). No início de sua gestão definiu o nome de Brasília para a nova Capital Federal, criou a Companhia Urbanizadora da Nova Capital – NOVACAP e publicou no Diário Oficial o edital do Concurso Nacional do Plano Piloto da Nova Capital do Brasil, que em setembro seria vencido por Lucio Costa (Secretaria de Cultura do Distrito-Federal, 2015).

Lucio Costa teve seu projeto considerado como extraordinário, apropriado, útil, aconchegante, pessoal e, além disso, foi sucinto e funcional. Apresentando apenas esboços a partir de dois eixos e um memorial - o Plano Piloto - o arquiteto e urbanista, explicou a setorização da cidade por escalas: a Escala Monumental, está localizada no eixo vertical (y) que leva o mesmo nome, na qual estão situados os centros das decisões políticas e administrativas com as edificações mais conhecidas projetadas por Oscar Niemeyer. A Escala Gregária abrange o setor comercial, bancário, hoteleiro e de diversão, e está localizada no entorno da Rodoviária do Plano Piloto. A Escala Bucólica está localizada por toda a cidade e a coloca como uma cidade-parque, pois é caracterizada por seus espaços verdes, arborizados ou até por apenas um grande descampado, como por exemplo o gramado da Esplanada dos Ministérios. A Escala Residencial é localizada no Eixo Rodoviário (x). É onde encontram-se as superquadras, em que Costa exigiu que obedecessem a dois princípios gerais: “gabarito máximo uniforme, talvez seis pavimentos e pilotis, e separação do tráfego de veículos do trânsito de pedestres, mormente o acesso à escola primária e às comodidades existentes no interior de cada quadra.” (COSTA, 1957 apud SILVA, 1970. p. 133), entre essas quadras estariam as entre-quadras com os comércios que as abasteceriam.

Figura 6 - O Plano Piloto de Lucio Costa



FONTE: Google

Figura 7 - Escala Bucólica, representada pelas árvores. E a Escala Residencial, representada pelos blocos e quadras.



FONTE: Google

Figura 8 - Escala Monumental vista do Congresso Nacional



FONTE: Senado Federal Tumblr

Figura 9 - Escala Gregária, representada pelo Setor Bancário Sul



FONTE: Kubitschek Plaza

Existe um complicador para quem vem de fora e não está acostumado com esse sistema de setorização, em que são muito utilizados os pontos cardinais, como no Eixo Rodoviário (x), que é colocado como as “asas do avião”, é dividido em Norte e Sul. As quadras são divididas em “Centos”, “Trezentos”, localizadas no Eixo W (Oeste), e “Duzentos” e “Quatrocentos”, no Eixo L (Leste). Com essa setorização as ruas não foram nomeadas com nomes de pessoas como cidades tradicionais, um exemplo disso é o endereço Setor Hoteleiro localizado no Eixo Sul número 6 bloco “A” que será reduzido para “SHS 6 Bloco A”, ou as superquadras que são abreviadas para SQS, quando localizadas no Eixo Sul e SQN quando no Eixo Norte. Essas peculiaridades levaram nos anos 90, a banda da capital Little Quail and the Mad Birds a compor a música “Dezesseis”, que representa as 16 quadras localizadas em cada eixo:

“Um, dois, três, quatro, cinco, seis
Sete, oito, nove, dez, onze, doze, Treze, catorze, quinze, dezesseis

Eu sei que são dezesseis
Centos, duzentos, trezentos, quatrocentos
É que não dá, desse jeito eu vou pirar

S Q S, H I G S, S B S
Pra mim é tudo igual
S Q N, S H I N, C L N
Vou dar uma decida na comercial

Dezesseis, eu sei que são dezesseis
L 2, W 3, eu sei que são dezesseis"
(Little Quail and the Mad Birds, 1994)

Com o aumento da população brasiliense, os eixos passaram a ter mais carros circulando por eles, e para atravessá-lo, Lucio Costa já havia planejado as passagens subterrâneas. Porém, ainda existem pessoas que insistem em atravessar pelas pistas, o que passou a ser muito arriscado. O poeta Nicholas Behr, em 1979 fez um poema para a namorada que virou música interpretada inicialmente pela banda Liga Tripa e posteriormente pela Legião Urbana. Travessia do Eixão é

uma prece para que a “Nossa Senhora do Cerrado” o proteja ao atravessar a pista em horário de pico:

“Nossa Senhora do Cerrado
Protetora dos pedestres
Que atravessam o eixão
Às seis horas da tarde
Fazei com que eu chegue são e salvo
Na casa da Noélia
Fazei com que eu chegue são e salvo
Na casa da Noélia”
(BEHR, 1979)

No início da construção, os amigos do Presidente, em uma conversa, discorreram sobre o quão inapropriado que seria JK, ao visitar o local onde seria construída Brasília, se hospedasse em barracas nos acampamento. Chegou-se à conclusão de que seria necessária a construção de um local para que ele se acomodasse durante suas viagens à cidade. Assim, em dez dias, foi construído na Fazenda do Gama o Palácio Catetinho, apelidado de “Palácio de Tábuas”, e projetado por Oscar Niemeyer, era feito com seu piso suspenso em pilotis (característica essa usada durante a projeção das quadras residências da cidade). Esta foi a primeira construção iniciada na nova Capital (SECRETARIA DE CULTURA DO DISTRITO FEDERAL, 2015).

Figura 10 - Catetinho



Retomando o início da construção, no período da construção de Brasília, JK convocou dois músicos para compor uma sinfonia a ser tocada na inauguração da cidade, Tom Jobim e Vinicius de Moraes saíram do Rio de Janeiro em direção à futura capital para atender ao pedido do presidente. Juscelino solicitou um piano de Goiânia, e alocou os dois compositores no Palácio do Catetinho para criarem a tão desejada sinfonia, porém nesse processo eles compuseram outra música além da sinfonia. Para o engenheiro civil que participou da construção da nova capital, Kleber Farias Pinto, a história musical de Brasília, quando contada, deveria começar por Água de Beber, inspirada no Olho D'água que está localizado dentro do Catetinho. Segundo o relato, feito no jornal Correio Braziliense em 2005:

" os dois saíram para uma caminhada em volta do Catetinho e um barulho de queda d'água lhes chamara a atenção. Ao procurarem saber de onde vinha o barulho, tiveram a resposta de um vigia: 'Ô camará, isso é água de beber, que tem ali, camará'. E os levou até uma fonte de água límpida, próxima ao palácio de madeira. Os dois beberam da água e ficaram com aquilo na cabeça. Na mesma noite, começaram a compor o samba." (PINTO, 2005 apud Correio Braziliense, 2005)

Com o início das obras, era necessária a contratação da mão de obra para a construção da cidade. Assim, trabalhadores de todo o país se deslocaram de suas cidades para tentar uma oportunidade de emprego no planalto central. Durante a pesquisa foram encontradas duas músicas que contam essa parte da história, além da já citada Sinfonia da Alvorada. Jackson do Pandeiro compôs a canção Rojão de Brasília. A sinfonia em sua terceira parte é destinada aos pioneiros e a canção de Jackson é um baião de viola, estilo musical característico do nordeste do país, e as duas canções demonstram características do sertanejo se deslocando para construir a nova capital:

“Para tanto, era necessário convocar todas as forças vivas da Nação, todos os homens que, com vontade de trabalhar e confiança no futuro, pudessem erguer, num tempo novo, um novo Tempo.” (MORAES, JOBIM. 1959)

“Quem tiver de malas prontas
Pode ir que se dá bem
Leve todos os cacarecos
Leve seu xodó também
Vê se você leva aos homens
Porque mulher lá não tem”
(JACKSON DO PANDEIRO, 1967)

De 1958 a 1959, a quantidade de operários que trabalhavam nas obras subiu de 13 mil para 60 mil, e em Brasília e seus arredores, em um pouco mais de um ano para a inauguração, a população já ultrapassava 100 mil habitantes. Após 41 meses de construção, Brasília foi inaugurada, e segundo a Secretaria de Cultura (DF), “emocionada, a multidão acompanhou a cerimônia ajoelhada no barro vermelho. Na instalação do Congresso, o deputado Ranieri Mazzilli disse: ‘Mais ainda do que um milagre da vontade humana, Brasília é um milagre da fé’”

Figura 11 - Inauguração de Brasília



Fonte: O Globo

2.2 QUERO VIVER PRA SABER E CONHECER BRASÍLIA¹⁷

2.2.1 Escola, Cinema, Clube, Televisão.¹⁸

Iniciou-se a partir daí, oficialmente, a vida política da cidade, porém com as obras ainda ocorrendo em ritmo mais desacelerado, em sua primeira década ela proporcionou a seus habitantes uma nova vida e uma nova concepção de conforto. Muitos candangos tiveram seu padrão de vida melhorado, com condições de moradia melhores do que em suas cidades natal. Mais de 100 mil crianças e adolescentes estavam matriculadas nas escolas. Ainda na década de 60, em 1962, uma Lei, baseada numa mensagem enviada ao Congresso por JK, foi criada a Universidade de Brasília (UnB), com o objetivo de constituir uma “instituição inovadora, comprometida com a excelência acadêmica, científica e tecnológica formando cidadãos conscientes do seu papel transformador na sociedade”.

No site oficial do governo existe uma lacuna sobre as histórias relacionadas aos acontecimentos dos anos 70 ocorridos na cidade, pois em 1964 ocorreu o golpe que resultou na Ditadura Militar do Brasil, que acabou apenas em 1985. Porém foi encontrada uma dissertação que preenche um pouco dessa lacuna, escrita por Thiago dos Santos (2008), com tema “Lira Pau-Brasília - Entre fardas e superquodras poesia contracultura e ditadura na capital (1968-1981)”. Segundo relatos recolhidos nesta dissertação, a Universidade de Brasília sofreu intervenções e invasões¹⁹, e por ser a universidade localizada no centro do poder, como também por ter sido criada sob perspectiva brasileira, diferente de outras instituições baseadas no pensamento europeu ou norte americano, foi a que mais sofreu neste período.

Com o passar do tempo, a Universidade gradualmente adquiriu qualidade e espaço entre as universidades federais do país e tornou-se desejada por muitos que ansiavam pela graduação no Ensino Superior. Com o aumento da demanda, passar no vestibular da UnB passou a ser um grande marco na vida dos alunos que a

¹⁷ Referência à música “Brasília” composta por Sérgio Sampaio, 1993

¹⁸ Referência à música “Eduardo e Mônica” composta por Renato Russo, 1985.

¹⁹ Ver documentários do cineasta Vladimir Carvalho, por exemplo, o “Barra 68”, que conta a história deste período da ditadura na Universidade.

frequentaram e frequentam até os dias de hoje, assim como é destacado na música Eduardo e Mônica, composta por Renato Russo em 1986:

“Ele aprendeu a beber, deixou o cabelo crescer
 E decidiu trabalhar
 E ela se formou no mesmo mês
 Em que ele passou no vestibular
 E os dois comemoraram juntos...”
 (RUSSO, 1986)

Na década de 70, o principal representante da música brasiliense chegou à cidade com sua família, o carioca Renato ‘Russo’ Manfredini Júnior, que, após passar um período com complicações em sua saúde, desenvolveu a habilidade de compor. E em 1978, montou sua primeira banda, o Aborto Elétrico²⁰, banda essa que fazia parte do ‘Turma da Colina’²¹. A Colina é o Setor Habitacional da UnB feito para a moradia dos professores da Universidade, foi construída na mesma característica do planejamento da Escala Residencial de Lucio Costa, prédios de seis pavimentos sob pilotis. Local este, em que viviam Renato Russo (Legião Urbana), Fê e Flávio Lemos (Capital Inicial), André Pretorius (Aborto Elétrico), Philippe Seabra (Plebe Rude). As composições do Renato já demonstram o movimento dos jovens da cidade, seus costumes, medos e rotina, como na música Anúncio de Refrigerante:

“Sentado em baixo do bloco
 Sem ter o que fazer
 Olhando as meninas que passam
 Matando o tempo, procurando uma briga
 Sem ter dinheiro nem pra um guaraná
 Passar as tardes no conjunto nacional
 Contando os pobres e os recos e os ladrões
 Com muita coisa na cabeça, mas no bolso nada
 Sempre com medo dos PMs” (RUSSO, 1979)

²⁰ A banda Aborto Elétrico durou apenas dois anos, e após o término, Renato Russo lançou a Legião Urbana e os outros membros da banda, Fê, Flávio Lemos criaram a banda Capital Inicial. Não gravaram álbuns apenas fitas demos. (Site Renato Russo, 2015)

²¹ Grupo de bandas formadas em Brasília, nesse grupo estão inclusas duas bandas de sucesso nacional, Plebe Rude e a Os Paralamas do Sucesso.

Figura 12 - Turma da Colina na Revista Pipoca Moderna



Fonte: Facebook Dinho Ouro Preto²²

Essa geração lançou uma outra face de Brasília para o país, como na já citada Eduardo e Mônica, a qual narra a história de dois jovens com diferentes personalidades se apaixonando, tendo a cidade como cenário. Na letra nota-se claramente as características da cidade, que apenas quem a vivencia entende, como a gíria local “camelo”, que significa bicicleta, ou como no trecho “E o Eduardo ainda estava no esquema ‘escola, cinema, clube, televisão” (RUSSO, 1986). Pelo motivo de Brasília não ter praias para o lazer dos moradores, a existência do Setor de Clubes, na orla do Lago Paranoá, sempre foi uma das opções de diversão para os jovens da cidade. Além do Setor de Clubes, os cinemas sempre foram uma das principais fontes de distração da população brasiliense, como o tradicional Cine Brasília, projetado por Oscar Niemeyer localizado quadra 106 Sul, que ainda hoje oferece eventos e festivais abertos ao público.

²² Disponível em: <<https://www.facebook.com/DinhoOuroPreto/photos/pb.206743386061528.-2207520000.1437403714./396158120453386/?type=3&theater>>

Segundo Fê Lemos (2014), baterista da Aborto Elétrico e fundador da Capital Inicial, “esse momento dos anos 1980, a chegada da juventude urbana, dessa ‘legião urbana’, usando rock como veículo para as suas ideias, isso é novo pela dimensão. Você tinha o rock brasileiro, mas nos guetos. Nos 80 isso abre, dá uma sacudida.”²³ Além de mostrarem a vivência na cidade, ainda sim as bandas mostravam outra realidade do país, com duras críticas ao governo, chegando a serem censuradas por ele, como “Que país é esse?”, “Faroeste Caboclo”, da Legião Urbana, “Brasília”, “O Concreto já rachou” da Plebe Rude, e hoje são clássicos do Rock Brasileiro. Para Dado Villa Lobos (2014), guitarrista da Legião Urbana, “Aquilo foi o momento, o tempo. Você tinha uma música aplacada por uma ditadura. As pessoas encontraram no rock um espaço para falar sobre o que estava acontecendo. Virou fenômeno. Hoje a configuração é outra”²⁴. Através do sucesso, as primeiras bandas brasileiras mudaram-se definitivamente para os trechos Rio/São Paulo no início dos anos 90, locais em que o mercado musical e de entretenimento é mais ativo.

A segunda geração do rock da cidade não demorou muito para surgir, já nos anos 90 o Rock Hardcore invadiu a capital e bandas como Little Quail and the Mad Birds e principalmente Raimundos, com um rock influenciado por alguns ritmos nordestino e com letras cômicas, fizeram sucesso pelo Brasil. Porém o cenário musical passou a ser mais variado com o surgimento da banda de reggae como o Natiruts, as cantoras da MPB como Cássia Eller e Zélia Duncan e o chorinho de Hamilton de Holanda.

Natiruts, inicialmente nomeada Nativus, lançou músicas que contemplam a beleza do cerrado e do Planalto Central. Nelas, aprecia-se o céu, o lago, belezas que se destacam e atraem visitantes a admirá-las. Em suas canções associam os dois ao mar do centro do país, como em canções “Presente de um beija-flor”:

“Eu vou surfar no céu azul de nuvens doidas
Da capital do meu país...”

²³ VANINI. Título de 'capital do rock' ficou nos anos 90, dizem músicos de Brasília. G1. Rio de Janeiro.2014 Disponível em <<http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2014/04/titulo-de-capital-do-rock-ficou-nos-anos-90-dizem-musicos-de-brasilia.html>>

²⁴ Idem

Na canção Surfista do Lago Paranoá, o compositor descreve uma forte característica da cidade, a seca. Como se sabe, a seca é um período em que as pessoas que vivem no Distrito-Federal, e principalmente aquelas que vêm de fora, sofrem com a falta de chuva e com o calor da cidade:

“Eu sou surfista do Lago Paranoá
É meio dia e eu vejo a seca castigar
15% é a umidade relativa do ar
Eu vou a clube a fim de me refrescar
Mas sinto falta de uma maré pra me levar
Aí eu vejo a piscina de ondas²⁵ funcionar” (PEREIRA, 1997)

Figura 13 - Praticantes de Stand Up Paddle no Lago Paranoá



FONTE: Google

²⁵ Localizada no Parque da Cidade, fez parte da vida das primeiras gerações, e foi desativada em 1997 e hoje está abandonada.

2.2.2 NOVO MILENIO, NOVOS TEMPOS.

A banda de reggae, Natiruts, começou a fazer sucesso na transição do milênio, quando a capital completaria seus 40 anos. Ela crescerá junto com as cidades ao seu redor, conhecidas como Cidades Satélites, e a mistura de culturas de todo o país tornou inevitável o mix de bandas de estilos musicais diferentes também. Para André Gonzales²⁶, vocalista da banda Móveis Coloniais de Acaju:

“Isso é o natural em uma cidade que surgiu para ser a capital de um país e que a sua composição é múltipla, tem gente do Brasil inteiro. São os encontros inusitados em um lugar condenado. O que a cidade fala é mais múltipla e diversa do que aparenta”

Apesar de ainda ser conhecida como Capital do Rock, Brasília, nos últimos 15 anos, não tem se destacado na indústria musical por esse estilo, e causa certa indignação de veteranos, como no depoimento do Digão, um dos fundadores da banda Raimundos: “Infelizmente conseguiram estragar nossa cidade. Produtores gananciosos e o próprio governo a transformaram em um circuito qualquer de estilos musicais de gosto duvidoso, não existe mais apoio substancial à música autoral”.²⁷

Mas assim como o Natiruts, existem bandas independentes e autorais em Brasília, que podem não seguir a linhagem do rock, porém admiram a cidade que deveria ser valorizada pelos habitantes e visitantes. Podemos perceber na canção intitulada “Linda Brasília” (2010) e que versa sobre a beleza marcante da cidade:

“Olhe pra cima, não tem como se confundir
É o céu de Brasília beleza divina só se vê aqui
Mãe de todo o cerrado, abençoado centro da nação
Bem te conheci e não quero mais sair daqui

Pôr do sol na ermida, pintura única de Deus
Sua curva é bonita que linda vista que belo apogeu
O lago coberto de velas a lua desfila na passarela
De água limpa e alma boa de quem mereceu estar contigo

Sou calango candango filho de sua terra
Raiz seca e terra vermelha nasce a flor mais bela

²⁶ VANINI. Título de 'capital do rock' ficou nos anos 90, dizem músicos de Brasília. G1. Rio de Janeiro.2014

²⁷ Idem.

Seu planalto é admirado por todo esse país
Mas quem não te conhece esquece que antes do poder estamos contigo

Te amo Brasília e esse congo eu fiz pra você
Minha linda e querida só quem te ama que vai te entender” (BEZERRA, 2010)

Por mais que a capital tenha perdido seu destaque no país na produção musical, a criação e produção de bandas locais ainda existe, e entende-se como uma missão para bandas, músicos e formadores de opinião, divulgar a cidade e fazer com que quem não a conhece e entende, compreenda a cidade para terem a oportunidade de se apaixonar pela capital federal.

Figura 14 Brasília anos 60 e anos 2000



Fonte: Google

3º MOVIMENTO: FINALE

Ao explorar a história da cidade sob o olhar das músicas, percebe-se que, inevitavelmente elas fazem parte dela e de sua identidade. Como apontado na pesquisa, os próprios moradores do Distrito-Federal classificam a música como um caminho para atrair turistas, e ainda são exemplificadas várias canções que os fazem lembrar a cidade. Conclui-se que, se para o turista cidadão a música tem essa capacidade, ela tem o mesmo potencial de os atrair para vivenciar diferentes experiências dentro da própria cidade.

Na primeira pergunta do questionário, algumas palavras abordadas pelos respondentes se fazem presentes não apenas na vivência, mas nas músicas compostas para a cidade. Por exemplo, o céu, que foi a segunda palavra mais citada, além de ter sido destacada por Luís Cruls em seu relatório final e de concorrer como Patrimônio Natural por sua exuberante beleza, é personagem também de várias canções compostas para a capital. Como Engels Espíritos o contemplou na música Mar de Brasília:

“Olhe para o céu e veja o mar azul
Olhe para o céu e sinta a imensidão azul
Veja a explosão de ondas brancas
Meus olhos se perdem em tamanha beleza” (ESPÍRITOS, 2010)

Palavras que abordam a utilização do espaço pelo planejamento e pela arquitetura foram as mais citadas. O que remete ao já citado, planejamento urbano das quadras, com suas coordenadas, siglas e números. Apenas quem vive na cidade entende essa dinâmica, descrita também pela banda Little Quail and the Mad Birds, alguém que não vive esse espaço, escuta apenas siglas e números aleatórios.

Já a palavra mais citada pelos respondentes foi “Capital”, palavra esta que é a origem da cidade. Brasília foi pensada e criada para a centralização do poder acontecer e atender ao resto do país e esse fator influencia toda a dinâmica da cidade e de suas cidades-satélites. A variedade de culturas presentes com sotaques diferentes, pratos, festas típicas e ritmos de todos os lugares do mundo transformou

a cidade no que ela é hoje. Do Rock, ao Reggae e Sertanejo, a cidade atende aos mais variados gostos, inclusive inserindo bandas de todos os estilos no mercado da música brasileira. Essa mistura de cultura é um atrativo até para quem vive no DF, pois cada cidade satélite tem uma cultura diferente, influenciada por alguma região do Brasil.

A principal banda de Reggae da Cidade, a Natiruts, aborda a cidade principalmente pela natureza nela presente. Nas canções que falam sobre Brasília, a natureza é um dos fatores de maior admiração para os compositores, como no verso: “Mas pra quê que eu quero o mar se tenho o lago pra mim” da música Surfista do Lago Paranoá. Essa admiração pela natureza da cidade tem um déficit na pesquisa, a qual 49% não conhecem o Parque Nacional ou a Chapada Imperial. Apesar desse desconhecimento sobre os atrativos naturais que a capital oferece, o habitante reconhece a Escala Bucólica quando cita o céu, o verde e a amplitude da cidade.

Além desse mix de culturas, Brasília e política estão diretamente ligadas e, separar uma da outra é uma tarefa difícil até para quem habita na cidade. Palavras como: poderes, política, corrupção e governo foram abordadas pelos moradores durante o questionário e durante a história da música da cidade. No período da ditadura, a poesia e a música eram uma forma do povo desabafar suas reclamações sobre o que ocorria no país na época. A banda Baixo Clero em 2015 lançou a música “Quadrilha de Brasília”, que tem a seguinte letra:

“Mas que gangue estranha é essa
Toda cheia de armadilha?
É uma gangue diferente
É a Quadrilha de Brasília

Roubam você, seu amigo
Seu vizinho, sua família
Eles roubam todo mundo
A Quadrilha de Brasília” (SETH. 2015)

Esse fato expõe que sempre surgirão músicas com o cunho político criticando os políticos que aqui trabalham, generalizando a cidade como um todo. Com isso, há uma missão para os profissionais do turismo, de tentar desviar desse pensamento e mostrar não somente ao turista vindo de fora da cidade, mas também

ao turista cidadão, que Brasília é mais que política, e que a cidade tem sua cultura, seu jeito de viver, sua rotina e principalmente uma população que vai além da politicagem. E as músicas os levam a várias possibilidades de promoção da cidade, assim como o Rio de Janeiro divulga o samba, a Bahia o axé, Brasília e seus gestores do turismo deveriam aprofundar mais estudos sobre o potencial que as músicas da cidade oferecem.

Com os dados recolhidos na pesquisa deste trabalho, nota-se um material potencial para usar como base na criação de um guia turístico temático. Nossa intenção é que o guia seja realizado em formato digital, como um guia interativo. Como conteúdo, o guia apresentará elementos da história da cidade, assim como este trabalho, porém, também abordará diretamente os atrativos, ligando-os às histórias e canções, detalhando valores de entrada e como chegar ao destino. Essas músicas poderão ser selecionadas através da lista feita pela pesquisa quantitativa, canções estas, que os próprios moradores lembraram, pois isso trará familiaridade ao guia. Foi pensado em dividir também o guia pela cronologia da história da cidade: Brasília Sonhada, Construída e Vivenciada, ou por elementos citados na pesquisa, explorando as características cívicas, arquitetônicas, moradas e a parte da natureza. Dessa forma, percebe-se que Brasília tem um rico acervo musical e histórico e precisa utiliza-lo ao seu favor, para produzir além do lazer que o turismo proporciona o conhecimento sobre a capital que poucos detém.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ABREU, Carina Vasconcellos. **Educação e o turista cidadão: Viva o Centro a Pé** (Porto Alegre/RS–2006-2011). 2011.

ARAUJO, Raphael Ferreira de. **Catetinho: patrimônio esquecido de Brasília**. 2010.

BAUMAN, Zygmunt. **Ensaio sobre o conceito de cultura**. Zahar, 2012.

BLACKING, John. Música, cultura e experiência. **Cadernos de Campo (São Paulo, 1991)**, v. 16, n. 16, p. 201-218, 2007.

BONFIM, Isabela Pereira. **Cidade além do Congresso: um guia para conhecer Brasília como brasiliense**. 2014. 36 f. Monografia (Bacharelado em Comunicação Social) - Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

COELHO, Margarida Hatem Pinto. **A Ermida Dom Bosco**. 2009.

COSTA, Lima. **Representação Social e Mimesis**. in *Dispersa Demanda*, Francisco Alves. 1980.

CERQUIER-MANZINI, Maria de Lourdes **O que é cidadania** / Maria de Lourdes Cerquier-Manzini. – 4. Ed. – São Paulo: Brasiliense, 2010. – (Coleção Primeiros Passos; 50).

DOMINGOS, Marcelo José. (...) **Muitos Porteiros e Pessoas Normais: sobre as bandas de rock em Brasília em perspectiva identitária (1982-1990)**. 2005. 162 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Brasília, Departamento de História, 2005

GUAZINA, Liziane Soares. **Os escritores e a cidade: representações de identidade cultural na capital do Brasil**. Brasília, 2013.

_____. Ministério do Turismo. **Turismo Cultural: Orientações básicas**. 3. ed. Brasília, DF, 2010. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/publicacoes/item/43-cadernos-e-manuais-de-segmentacao.html>

GASTAL, Susana; MOESCH, Marutschka. **Turismo, políticas públicas e cidadania**. São Paulo: Aleph, 2007.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. In: **Métodos e técnicas de pesquisa social**. Atlas, 2010.

GAMA, James Borralho. Brasília, a terra prometida: turismo místico e religioso na capital do país. 2009.

MARTINS, José Clerton de Oliveira. **Turismo, Cultura e Identidade**. São Paulo: Rocca, 2003.

_____. Ministério do Turismo. **Marcos Conceituais**, 2006. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/publicacoes/item/43-cadernos-e-manuais-de-segmentacao.html>

_____. Ministério do Turismo. **Turismo Cultural: Orientações básicas**. 3. ed. Brasília, DF, 2010. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/publicacoes/item/43-cadernos-e-manuais-de-segmentacao.html>

MÜLLER JUNIOR, Adalberto. **A palavra poética e o desvelamento das coisas: João Cabral e Francis Ponge**, Brasília, 1996. Tese(M)-unb

ODUBER PALENCIA, Eládio Antonio. **Que cidade mora na música: (estudo do imaginário das canções sobre Brasília)**. Brasília, 1997. 132 f Tese(M)-unb/sol.

OMT. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Roca, 2001.

PESSOA, Mirella Ramos Costa. **Representação e identidade cultural brasiliense na marca BSB Memo**. 2013.

SANTOS, Tiago Borges dos. **Lira Pau-Brasília: entre fardas e superquadras: poesia, contracultura e ditadura na Capital (1968-1981)**. 2008.

SILVA, Ernesto. **História de Brasília: Um sonho, uma esperança, uma realidade**. 1. ed. Brasília: Editora de Brasília LTDA., 1970.

STEINBERGER, Marília; SILVA, Ângela Meneses de Sousa e. **A Região Turística de Brasília: Uma Proposta para discussão**. In: STEINBERGER, Marília(org). Territórios Turísticos no Brasil Central. 1. ed. Brasília: L.G.E, 2009.

TEIXEIRA, J. G. **Brasília 50 anos: arte e cultura**. Brasília, Editora Universidade de Brasília, 2011.

TERRA, Tatiana Vieira et al. **Bucólica Brasília: a experiência do caminhar pelas entrequadras de Brasília (cidade, arte e turismo)**. 2015.

TILIO, Rogério Casanovas. Reflexões acerca do conceito de cultura. **Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades**, v. 7, n. 28, p. 35-46, 2009.

ULHÔA, Maria Inês Adjuto et al. **Entre carnes e livros: a arte plural de um açougue e sua apropriação como patrimônio cultural**. 2013.

VIEIRA, Evandro. **Esfolando os ouvidos: Memórias do hardcore em Brasília**. 1. ed. Brasília: Edição do Autor, 2005.

REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS

CORREIO BRAZILIENSE. **13/11/05: Fonte de inspiração (Como Tom Jobim e Vinicius de Moraes compuseram Água de beber)**. Disponível em: <<http://www.samba-choro.com.br/s-c/tribuna/samba-choro.0511/0041.html>>

G1. **Título de 'capital do rock' ficou nos anos 90, dizem músicos de Brasília**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2014/04/titulo-de-capital-do-rock-ficou-nos-anos-90-dizem-musicos-de-brasil.html>>

G1. **Arquiteto pede que Iphan declare céu de Brasília patrimônio natural**. Disponível em: <http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2013/04/arquiteto-pede-que-iphan-declare-ceu-de-brasil-patrimonio-natural.html>

Outros Ares Brasília. **Parque Ecológico Dom Bosco**. Disponível em: <<http://www.outrosaresbrasil.com.br/index.php/parques/parque-ecologico-dom-bosco>>

UOL. **Conheça a profecia de Dom Bosco e as obras que o homenageiam em Brasília**. Disponível em: <<http://viagem.uol.com.br/guia/brasil/brasil/roteiros/conheca-a-profecia-de-dom-bosco-e-as-obras-que-o-homenageiam-em-brasil/index.htm>>

UNESCO. **Brasília como roteiro turístico cultural faz parte de cooperação técnica com a UNESCO**. <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/about-this-office/single-view/news/brasil_as_a_cultural_touristic_destination_is_part_of_a_technical_cooperation_with_unesco/#.VXO3dc9Viko>

REFERÊNCIA DAS MÚSICAS

BEHR, Nicholas. Interpretação: Legião Urbana. **Travessia do Eixão**. 1979. Disponível em < <http://letras.mus.br/legiao-urbana/46986/>>

BEZERRA. **Linda Brasília**. 2010. Disponível em < letras.mus.br/macunaima/859053/>

FURTADO, Capitão. NETO, Simão. **Brasília, capital da esperança**. 1961. Disponível em: < <http://letras.mus.br/hinos-de-cidades/126606/>>

PANDEIRO, Jackson. **Rojão de Brasília**. 1967. Disponível em < <http://letras.mus.br/jackson-do-pandeiro/1862487/>>

LITTLE QUAIL AND THE MAD BIRDS. **Dezesseis**. 1994. Disponível em < <http://letras.mus.br/little-quail/1047233/>>

MORAES, Vinícius de. JOBIM, Tom. **Brasília, Sinfonia da Alvorada**. 1959. Disponível em < <http://letras.mus.br/vinicius-de-moraes/87259/>>

PEREIRA, Alexandre Carlo Cruz. **Surfista do Lago Paranoá**. 1997. Disponível em < <http://letras.mus.br/natiruts/47608/>>

RUSSO, Renato. **Eduardo e Mônica**. 1985. Disponível em < <http://letras.mus.br/legiao-urbana/22497/>>

RUSSO, Renato. **Anúncio de Refrigerante**. 1979. Disponível em < <http://letras.mus.br/legiao-urbana/1378773/>>

SAMPAIO, Sérgio. **Brasília**. 1993. Disponível em <<http://letras.mus.br/sergio-sampaio/570625/>>

APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO



Qual sua opinião sobre Brasília?

Olá querido brasileiro, de nascença ou de coração,

Este questionário, tem como objetivo saber a sua opinião sobre a cidade em que vivemos e conhecemos....

Mas será que conhecemos mesmo?

PARTE I: Brasília/Distrito Federal

1. Quando falam de Brasília para você, qual a primeira palavra que vem à mente?

2. Você nasceu no Distrito Federal?

- SIM
- NÃO

3. O Distrito Federal é uma cidade boa para morar:

Sendo 1 - Discordo Totalmente e 5 - Concordo Totalmente

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

4. Brasília é uma cidade atrativa para turistas:

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

5. Quais atrativos você já visitou

- Esplanada (Praça dos Três Poderes, Catedral)
- Museus (Museu da República, CCBB, Memorial JK, Catetinho, etc)
- Parques (Dom Bosco, Parque da Cidade)
- Belezas Naturais (Chapada Imperial e Parque Nacional de Brasília)
- Nenhum

PARTE II: MÚSICAS**6. Liste no máximo 4 músicas que te fazem lembrar de Brasília:****7. Em sua opinião, a música tem a capacidade de mudar a imagem de um lugar e atrair turistas?**

- Sim
- Não

PARTE III: INFORMAÇÕES SOCIODEMOGRÁFICAS**8. Quantos anos você tem?****9. Gênero**

- Feminino
- Masculino

10. Por favor, indique sua escolaridade:

- Ensino Fundamental
- Ensino Médio
- Ensino Superior Incompleto
- Ensino Superior
- Mestre
- Doutor

Submit*Never submit passwords through Google Forms.*

100%: You made it.

APÊNDICE 2 – RANKING DE PALAVRAS CITADAS

| Palavra citada | Citações |
|---|----------|
| Capital | 11 |
| Céu | 8 |
| Casa | 7 |
| Amor | 5 |
| Política | 4 |
| Lar | 4 |
| Avião | 3 |
| Planejada | 3 |
| Plano Piloto | 3 |
| Congresso nacional | 2 |
| Corrupção | 2 |
| Esplanada | 2 |
| Arquitetura | 2 |
| Catedral | 2 |
| Modernidade | 2 |
| Capital da roubalheira | 1 |
| Concurso público | 1 |
| Governo | 1 |
| Poderes | 1 |
| A amplitude das vias na área central | 1 |
| Centro | 1 |
| Cidade | 1 |
| Concreto | 1 |
| Diferente | 1 |
| Eixo monumental | 1 |
| Espaço | 1 |
| Grande cidade | 1 |
| Inovação | 1 |
| Moderna | 1 |
| Quadras | 1 |
| Rodoviária | 1 |
| Simetria | 1 |
| Conforto | 1 |
| Despesa | 1 |
| Esperança | 1 |
| Família | 1 |
| Felicidade | 1 |
| Ilha | 1 |
| Minha cidade maravilhosa. Amo morar aqui. | 1 |
| Minha cidade! | 1 |
| Minha terra | 1 |
| Orgulho | 1 |
| Ovo | 1 |
| Shopping | 1 |
| Trânsito | 1 |
| Ar livre | 1 |
| Calor | 1 |
| Cerrado | 1 |
| Lago Paranoá | 1 |

| | |
|------------------|---|
| Planalto central | 1 |
| Pôr do sol | 1 |
| Seca | 1 |
| Verde | 1 |
| Sol | 1 |
| Rock | 1 |
| Legião urbana | 1 |

APÊNDICE 3 - PROTÓTIPO DO GUIA INTERATIVO: ACORDE- BRASÍLIA



Desvelando a cidade pela música para além do
cartão-postal Azulejo de autoria de Athos Bulcão feito em

vetor

Botão para seguir adiante

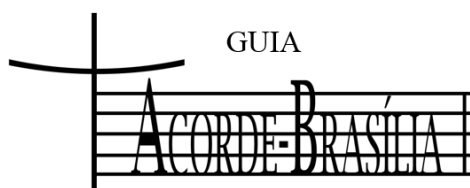
SEGUINTE



Página 1 - CAPA



UnB



Azulejo feito em vetor

Jéssica Lopes e V. dos Santos

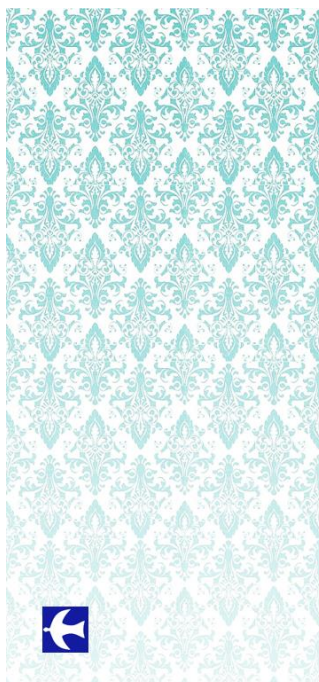
Botão para voltar à página anterior Orientação: Karina Dias



2015



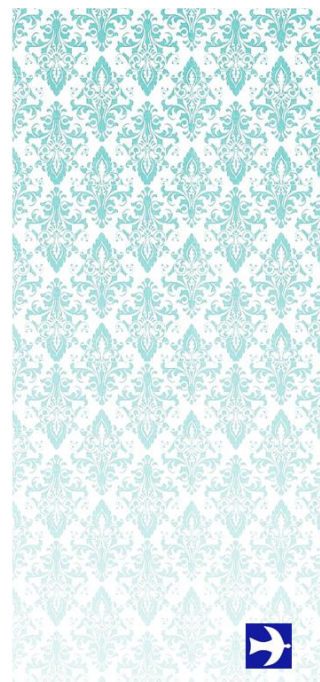
Página 2 - CONTRA CAPA



“Quase que me sinto em casa em meio a suas asas
E "dáblius" e "eles" e eixos e ilhas, Brasília
Cidade que um dia eu falei que era fria
Sem alma, nem era Brasil
Que não se tomava café numa esquina
Num papo com quem nunca viu

Sei que preciso aprender
Quero viver pra saber
E conhecer Brasília”

Brasília - Sérgio Sampaio, 1993



Página 4 - Epílogo

Abertura

Caro Brasiliense,

Além de ser a capital do Brasil, Brasília é reconhecida nacionalmente por sua história na música do país.

Você já sentiu aquela nostalgia ao passar na Esplanada dos Ministérios durante Natal, e lembrou de um dos trechos daquela música do Legião Urbana?

Que tal nos aventurarmos pela cidade guiados pelas músicas locais?



Página 3 - Introdução

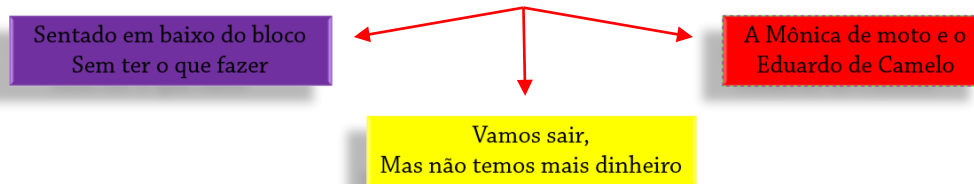


Fotos: Taís Matos

O que você quer explorar?

Clique no ícone de sua preferência

Botões de atalho para os capítulos, que foram nomeados com trechos de músicas



AO FINAL DE CADA CAPÍTULO, CASO QUEIRA
RETORNAR A ESTE MENU CLIQUE NESTE AZULEJO

SAIR

Página 6 - Menu de Seleção com ícones de atalho para o que

Sentado em baixo do bloco Sem ter o que fazer

Para entender a cidade é preciso entender suas siglas e suas quadras,
como diz a banda da cidade Little Quail and the Mad Birds:

Eu sei que são dezesseis
Centos, duzentos, trezentos, quatrocentos
É que não dá, desse jeito eu vou pirar

S Q S, H I G S, S B S
Pra mim é tudo igual
S Q N, S H I N, C L N
Vou dar uma decida na comercial

Botão de retorno ao
Menu de Seleção

Página 5 - Capa do capítulo

Cento & Trezentos e 8/7 SUL

A primeira quadra de Brasília, formada pelas superquadras 107, 108, 307 e 308 da Asa Sul, a entre-quadras 108/308 sul, foi tombada por seu conjunto urbanístico, arquitetônico e paisagístico da Unidade de Vizinhança.

Referência de como deveriam ser as superquadras da cidade, a 308 Sul é considerada quadra modelo de Brasília, com espaços bem definidos com toda infraestrutura básica para atender as necessidades de seus moradores.



Fonte: Prefeitura 308 Sul



Página 8 - Descritivo do atrativo



Fotos: Prefeitura 308 Sul

Página 7 - Descritivo do atrativo

Parada obrigatória!!!

A Igrejinha

“A Igrejinha Nossa Senhora de Fátima foi o primeiro templo de alvenaria inaugurado em Brasília, em 1958. Projetada por Oscar Niemayer, foi também a primeira obra de Athos Bulcão para a capital. Este santuário foi erguido para pagar a promessa feita por dona Sarah Kubitschek em agradecimento a Nossa Senhora de Fátima pela cura de sua filha que havia sido acometida por uma grave doença.

É um templo católico constituído por uma pequena nave, sacristia e secretaria, com planta em forma de ferradura. A estrutura em concreto armado é definida por três pilares de seção longitudinal triangular que sustentam a laje de cobertura, dando-lhe a forma de um chapéu de freira. As paredes externas são completamente revestidas com os azulejos criados por Athos Bulcão. Esse painel é o único trabalho figurativo de Athos em azulejos, com a pomba representando o Espírito Santo e a estrela, a Estrela de Belém aquela que guiou os reis magos até o menino Jesus.”

Texto: Fundação Athos Bulcão



Como chegar?

Estação 108 Sul do Metrô

Há vários ônibus que passam pelas quadras, para encontrar o certo para você

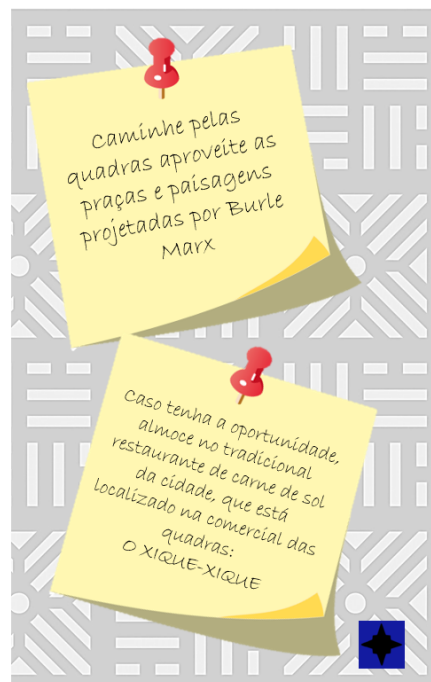
[clique aqui!](#)

Preço

De graça!



Página 9 - Dicas finais



Apêndice 3.1 – Fontes do Guia

MATOS, Taís. Fotos introdução. 2015.

PREFEITURA DA SUPER QUADRA 308 SUL. **A quadra modelo de Brasília.** 2015. Disponível em < <http://www.prefeitura308sul.org.br/modeloquadra.html> >

FUNDAÇÃO ATHOS BULCÃO. **Athos Bulcão: museu a céu aberto.** 2012. Disponível em < <http://www.fundathos.org.br/noticia/216> >

BULCÃO. Athos. **Painel de azulejos: Entrequadra 307/308 Sul.** 1957.

ANEXO 1 – MÚSICAS

Anúncio de Refrigerante - Legião Urbana

Sentado embaixo do bloco sem ter o que fazer
Olhando as meninas que passam
Matando o tempo, procurando uma briga
Sem ter dinheiro nem pra um Guaraná

Não vou de tarde pro conjunto nacional
Contar os pobres, e os recos e os ladrões.
Com muita coisa na cabeça, mas no bolso nada
Sempre com medo dos PMs,

E chega o fim-de-semana
E todos se agitam
Sempre à procura de uma festa
Os carros rodam enquanto se tem gasolina

E ninguém nunca agita nada
Sujeira quando a sua turma é menor de idade
Não podem ir
Pro mesmo lado que você

E a vida que a gente leva não é nada igual
Aos Anúncios de Refrigerante.

Brasília - Sérgio Sampaio

Quase que ando sozinho por todos os bares
Freqüento lugares, namoro suas filhas, Brasília
E posso dizer que começo a voar
Sossegado em seu avião

E mesmo com o ar desse jeito tão seco
Consigno cantar no seu chão

Quase que me sinto em casa em meio a suas asas
E "dáblius" e "eles" e eixos e ilhas, Brasília
Cidade que um dia eu falei que era fria
Sem alma, nem era Brasil
Que não se tomava café numa esquina
Num papo com quem nunca viu

Sei que preciso aprender
Quero viver pra saber
E conhecer Brasília

Ver o que há, Paranoá
Lago de sol, noite, lua
O olho do amor desconhece a armadilha
Assim vim ver Brasília

Quase que me sinto bem distraído em suas quadras
Tão bem arrumadas com suas quadrilhas, Brasília
Concreto plantado no asfalto do alto
O céu do planalto onde estou
Aqui na cidade dos planos
Conheço um cigano que não se enganou

Brasília, capital da esperança – Neto e Furtado

Em meio à terra virgem desbravada
Na mais esplendorosa alvorada
Feliz como um sorriso de criança
Um sonho transformou-se em realidade
Surgiu a mais fantástica cidade
"Brasília, capital da esperança"
Desperta o gigante brasileiro
Desperta e proclama ao mundo inteiro

Num brado de orgulho e confiança:
Nasceu a linda Brasília
A "capital da esperança"
A fibra dos heroicos bandeirantes
Persiste nos humildes e gigantes
Que provam com ardor sua pujança,
Nesta obra de arrojo que é Brasília.
Nós temos a oitava maravilha
"Brasília, capital da esperança."

Linda Brasília – Macunaíma

Bezerra (2010)

Olhe pra cima, não tem como se confundir
É o céu de Brasília beleza divina só se vê aqui
Mãe de todo o cerrado, abençoado centro da nação
Bem te conheci e não quero mais sair daqui

Pôr do sol na ermida, pintura única de Deus
Sua curva é bonita que linda vista que belo apogeu
O lago coberto de velas a lua desfila na passarela
De agua limpa e alma boa de quem mereceu estar contigo

Sou calango candango filho de sua terra
Raiz seca e terra vermelha nasce a flor mais bela
Seu planalto é admirado por todo esse país
Mas quem não te conhece esquece que antes do poder estamos contigo

Te amo Brasília e esse congo eu fiz pra você
Minha linda e querida só quem te ama que vai te entender

Travessia do Eixão – Liga Tripa (Poesia do Nicholas Behr)

Fazei com que eu chegue são e salvo

Na casa da Noélia

Fazei com que eu chegue são e salvo

Na casa da Noélia

Nonô Nonô Nonô Nonônô ...(4x)

Nossa Senhora do Cerrado

Protetora dos pedestres

Que atravessam o eixão

Às seis horas da tarde

Fazei com que eu chegue são e salvo

Na casa da Noélia

Fazei com que eu chegue são e salvo

Na casa da Noélia

Nossa Senhora do Cerrado

Protetora dos pedestres

Que atravessam o eixão

Às seis horas da tarde

Fazei com que eu chegue são e salvo

Na casa da Noélia

Fazei com que eu chegue são e salvo

Na casa da Noélia

Dezesseis - Little Quail and the mad birds 90

Um, dois, três, quatro, cinco, seis

Sete, oito, nove, dez, onze, doze,

Treze, catorze, quinze, dezesseis

Eu sei que são dezesseis

Centos, duzentos, trezentos, quatrocentos

É que não dá, desse jeito eu vou pirar

S Q S, H I G S, S B S

Pra mim é tudo igual

S Q N, S H I N, C L N

Vou dar uma decida na comercial

Dezesseis, eu sei que são dezesseis

L 2, W 3, eu sei que são dezesseis

Brasília, Sinfonia da Alvorada - Vinicius de Moraes & Tom Jobim

No princípio era o ermo
 Eram antigas solidões sem mágoa.
 O altiplano, o infinito descampado
 No princípio era o agreste:
 O céu azul, a terra vermelho-pungente
 E o verde triste do cerrado.
 Eram antigas solidões banhadas
 De mansos rios inocentes
 Por entre as matas recortadas.
 Não havia ninguém. A solidão
 Mais parecia um povo inexistente
 Dizendo coisas sobre nada.
 Sim, os campos sem alma
 Pareciam falar, e a voz que vinha
 Das grandes extensões, dos fundões crepusculares
 Nem parecia mais ouvir os passos
 Dos velhos bandeirantes, os rudes pioneiros
 Que, em busca de ouro e diamantes,
 Ecoando as quebradas com o tiro de suas armas,
 A tristeza de seus gritos e o tropel
 De sua violência contra o índio, estendiam
 As fronteiras da pátria muito além do limite dos tratados.
 - Fernão Dias, Anhanguera, Borba Gato,
 Vós fostes os heróis das primeiras marchas para o oeste,
 Da conquista do agreste
 E da grande planície ensimesmada!
 Mas passastes. E da confluência
 Das três grandes bacias
 Dos três gigantes milenares:
 Amazonas, São Francisco, Rio da Prata ;
 Do novo teto do mundo, do planalto iluminado
 Partiram também as velhas tribos malferidas
 E as feras aterradas.
 E só ficaram as solidões sem mágoa
 O sem-termo, o infinito descampado

Onde, nos campos gerais do fim do dia
 Se ouvia o grito da perdiz
 A que respondia nos estirões de mata à beira dos rios
 O pio melancólico do jaó.
 E vinha a noite. Nas campinas celestes
 Rebrilhavam mais próximas as estrelas
 E o Cruzeiro do Sul resplandecente
 Parecia destinado
 A ser plantado em terra brasileira:
 A Grande Cruz alçada
 Sobre a noturna mata do cerrado
 Para abençoar o novo bandeirante
 O desbravador ousado
 O ser de conquista
 O Homem!

II / O HOMEM

Sim, era o Homem,
 Era finalmente, e definitivamente, o Homem.
 Viera para ficar. Tinha nos olhos
 A força de um propósito: permanecer, vencer as solidões
 E os horizontes, desbravar e criar, fundar
 E erguer. Suas mãos
 Já não traziam outras armas
 Que as do trabalho em paz. Sim,
 Era finalmente o Homem: o Fundador. Trazia no rosto
 A antiga determinação dos bandeirantes,
 Mas já não eram o ouro e os diamantes o objeto
 De sua cobiça. Olhou tranquilo o sol
 Crepuscular, a iluminar em sua fuga para a noite
 Os soturnos monstros e feras do poente.
 Depois mirou as estrelas, a luzirem
 Na imensa abóbada suspensa
 Pelas invisíveis colunas da treva.
 Sim, era o Homem...
 Vinha de longe, através de muitas solidões,
 Lenta, penosamente. Sofria ainda da penúria
 Dos caminhos, da dor dos desertos,
 Do cansaço das matas enredadas
 A se entredorarem na luta subterrânea
 De suas raízes gigantescas e no abraço uníssono
 De seus ramos. Mas agora
 Viera para ficar. Seus pés plantaram-se
 Na terra vermelha do altiplano. Seu olhar
 Descortinou as grandes extensões sem mágoa
 No círculo infinito do horizonte. Seu peito
 Encheu-se do ar puro do cerrado. Sim, ele plantaria
 No deserto uma cidade muita branca e muito pura...

Citação de Oscar Niemeyer

- "... como uma flor naquela terra agreste e solitária..."
- Uma cidade erguida em plena solidão do descampado.
Niemeyer
- "... como uma mensagem permanente de graça e poesia..."
- Uma cidade que ao sol vestisse um vestido de noivado
Niemeyer
- "... em que a arquitetura se destacasse branca, como que flutuando na imensa escuridão do planalto..."
- Uma cidade que de dia trabalhasse alegremente
Niemeyer
- "... numa atmosfera de digna monumentalidade..."
- E à noite, nas horas do langor e da saudade
Niemeyer
- "... numa iluminação feérica e dramática..."
- Dormisse num Palácio de Alvorada!
Niemeyer
- "... uma cidade de homens felizes, homens que sintam a vida em toda a sua plenitude, em toda a sua fragilidade; homens que compreendam o valor das coisas puras..."
- E que fosse como a imagem do Cruzeiro
No coração da pátria derramada.

Citação de Lucio Costa

- "... nascida do gesto primário de quem assinala um lugar ou dele toma posse: dois eixos que se cruzam em ângulo reto, ou seja, o próprio sinal da cruz."

III / A CHEGADA DOS CANDANGOS

Tratava-se agora de construir: e construir um ritmo novo.

Para tanto, era necessário convocar todas as forças vivas da Nação, todos os homens que, com vontade de trabalhar e confiança no futuro, pudessem erguer, num tempo novo, um novo Tempo.

E, à grande convocação que conclamava o povo para a gigantesca tarefa começaram a chegar de todos os cantos da imensa pátria os trabalhadores: os homens simples e quietos, com pés de raiz, rostos de couro e mãos de pedra, e que, no calcanho, em carro de boi, em lombo de burro, em paus-de-arara, por todas as formas possíveis e imagináveis, começaram a chegar de todos os lados da imensa pátria, sobretudo do Norte; foram chegando do Grande Norte, do Meio Norte e do Nordeste, em sua simples e áspera doçura; foram chegando em grandes levas do Grande Leste, da Zona da Mata, do Centro-Oeste e do Grande Sul; foram chegando em sua mudez cheia de esperança, muitas vezes deixando para trás mulheres e filhos a aguardar suas promessas de melhores dias; foram chegando de tantos povoados, tantas cidades cujos nomes pareciam cantar saudades aos seus ouvidos, dentro dos antigos ritmos da imensa pátria...

Dois locutores alternados

- Boa Viagem! Boca do Acre! Água Branca! Vargem Alta! Amargosa! Xique-Xique! Cruz das Almas! Areia Branca! Limoeiro! Afogados! Morenos! Angelim! Tamboril! Palmares! Taperoá! Triunfo! Aurora! Campanário! Águas Belas! Passagem Franca! Bom Conselho! Brumado! Pedra Azul! Diamantina! Capelinha! Capão Bonito! Campinas! Canoinhas! Porto Belo! Passo Fundo!

Locutor no 1

- Cruz Alta...

Locutor no 2

- Que foram chegando de todos os lados da imensa pátria...

Locutor no 1

- Para construir uma cidade branca e pura...

Locutor n 2

- Uma cidade de homens felizes...

IV / O TRABALHO E A CONSTRUÇÃO

- Foi necessário muito mais que engenho, tenacidade e invenção. Foi necessário 1 milhão de metros cúbicos de concreto, e foram necessárias 100 mil toneladas de ferro redondo, e foram necessários milhares e milhares de sacos de cimento, e 500 mil metros cúbicos de areia, e 2 mil quilômetros de fios. - E 1 milhão de metros cúbicos de brita foi necessário, e quatrocentos quilômetros de laminados, e toneladas e toneladas de madeira foram necessárias. E 60 mil operários! Foram necessários 60 mil trabalhadores vindos de todos os cantos da imensa pátria, sobretudo do Norte! 60 mil candangos foram necessários para desbastar, cavar, estaquear, cortar, serrar, pregar, soldar, empurrar, cimentar, aplinar, polir, erguer as brancas empenas...

- Ah, as empenas brancas! -

- Como penas brancas...

- Ah, as grandes estruturas! - Tão leves, tão puras...

Como se tivessem sido depositadas de manso por mãos de anjo na terra vermelho-pungente do planalto, em meio à música inflexível, à música lancinante, à música matemática do trabalho humano em progressão ...

O trabalho humano que anuncia que a sorte está lançada e a ação é irreversível.

Cantochão

E ao crepúsculo, findo o labor do dia, as rudes mãos vazias de trabalho e os olhos cheios de horizontes que não têm fim, partem os trabalhadores para o descanso, na saudade de seus lares tão distantes e de suas mulheres tão ausentes. O canto com que entristecem ainda mais o sol-das-almas a morrer nas antigas solidões parece chamar as companheiras que se deixaram ficar para trás, à espera de melhores dias; que se deixaram ficar na moldura de uma porta, onde devem permanecer ainda, as mãos cheias de amor e os olhos cheios de horizontes que não têm fim. Que se deixaram ficar muitas terras além, muitas serras além, na esperança de um dia, ao lado de seus homens, poderem participar também da vida da cidade nascendo em comunhão com as estrelas. Que viram, uma manhã, partir os

companheiros em busca do trabalho com que lhes dar uma pequena felicidade que não possuem, um pequeno nada com que poder sentir brilhar o futuro no olhar de seus filhos. Esse mesmo trabalho que agora, findo o labor do dia, encaminha os trabalhadores em bando para a grande e fundamental solidão da noite que cai sobre o planalto...

" Deste planalto central, desta solidão que em breve se transformará em cérebro das altas decisões nacionais, lanço os olhos mais uma vez sobre o amanhã do meu país e antevejo esta alvorada com fé inquebrantável uma confiança sem limites no seu grande destino."

(Brasília, 2 de outubro de 1956) Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira

V / CORAL

I II III

Coro Coro Coro

Masculino Masculino Misto

Brasília Brasília Brasília

Brasília Brasília Brasília

Brasília Brasília Brasília

Brasília Brasília Brasília

Brasília Brasília Brasília

BRASIL! BRASIL! BRASIL!

VI

Terra de sol

Terra de luz

Terra que guarda no céu

A brilhar o sinal de uma cruz

Terra de luz

Terra-esperança, promessa

De um mundo de paz e de amor

Terra de irmãos

Ó alma brasileira ...

... Alma brasileira ...

Terra-poesia de canções e de perdão

Terra que um dia encontrou seu coração

Brasil! Brasil!

Ah... Ah... Ah...

B r a s í l i a!

Dlem! Dlem!

Ô ... ô... ô... ô

Rojão de Brasília – Jackson do Pandeiro

O Brasil está construindo
Mais uma grande cidade
Que antigamente foi sonho
E hoje é realidade

Ta ficando povoado
Todo o meu Brasil central
Riquezas próprias e glória
Trouxe a nova capital

A gente vê em Brasília
Estradas que não tem fim
Pergunta para o candango
E ele responde assim:
Aquela vai pra são Paulo
Rio grande e Paraná
A outra pra Pernambuco
E essa vai pro Pará
Vai cortando a mata virgem
Que nem o sol penetrou
Ligando de norte a sul
Nosso Brasil, nosso amor

O planalto é tão lindo
Que a gente tem a impressão
Que tem ali bem pertinho
O céu encosta no chão

Quem tiver de malas prontas
Pode ir que se dá bem
Leve todos os cacarecos
Leve seu xodó também

Vê se você leva aos homens
Porque mulher lá não tem

Eduardo E Mônica -Legião Urbana

Quem um dia irá dizer que existe razão
Nas coisas feitas pelo coração? E quem irá dizer
Que não existe razão?

Eduardo abriu os olhos mas não quis se levantar
Ficou deitado e viu que horas eram
Enquanto Mônica tomava um conhaque
No outro canto da cidade
Como eles disseram

Eduardo e Mônica um dia se encontraram sem querer
E conversaram muito mesmo pra tentar se conhecer
Foi um carinho do cursinho do Eduardo que disse
- Tem uma festa legal e a gente quer se divertir
Festa estranha, com gente esquisita
- Eu não estou legal, não aguento mais birita
E a Mônica riu e quis saber um pouco mais
Sobre o boyzinho que tentava impressionar
E o Eduardo, meio tonto, só pensava em ir pra casa
- É quase duas, eu vou me ferrar

Eduardo e Mônica trocaram telefone
Depois telefonaram e decidiram se encontrar
O Eduardo sugeriu uma lanchonete
Mas a Mônica queria ver o filme do Godard
Se encontraram então no parque da cidade
A Mônica de moto e o Eduardo de camelo

O Eduardo achou estranho e melhor não comentar
Mas a menina tinha tinta no cabelo

Eduardo e Mônica eram nada parecidos
Ela era de Leão e ele tinha dezesseis
Ela fazia Medicina e falava alemão
E ele ainda nas aulinhas de inglês
Ela gostava do Bandeira e do Bauhaus
De Van Gogh e dos Mutantes
Do Caetano e de Rimbaud
E o Eduardo gostava de novela
E jogava futebol-de-botão com seu avô
Ela falava coisas sobre o Planalto Central
Também magia e meditação
E o Eduardo ainda estava
No esquema "escola, cinema, clube, televisão"

E, mesmo com tudo diferente
Veio mesmo, de repente
Uma vontade de se ver
E os dois se encontravam todo dia
E a vontade crescia
Como tinha de ser

Eduardo e Mônica fizeram natação, fotografia
Teatro e artesanato e foram viajar
A Mônica explicava pro Eduardo
Coisas sobre o céu, a terra, a água e o ar
Ele aprendeu a beber, deixou o cabelo crescer
E decidiu trabalhar
E ela se formou no mesmo mês
Em que ele passou no vestibular

E os dois comemoraram juntos
E também brigaram juntos, muitas vezes depois
E todo mundo diz que ele completa ela e vice-versa
Que nem feijão com arroz

Construíram uma casa uns dois anos atrás
Mais ou menos quando os gêmeos vieram
Batalharam grana e seguraram legal
A barra mais pesada que tiveram

Eduardo e Mônica voltaram pra Brasília
E a nossa amizade dá saudade no verão
Só que nessas férias não vão viajar
Porque o filhinho do Eduardo
Tá de recuperação
E quem um dia irá dizer que existe razão
Nas coisas feitas pelo coração? E quem irá dizer
Que não existe razão?